

Série Patrimônio Cultural de Piracicaba
Volume 1



Escolas

Série Patrimônio Cultural de Piracicaba
Volume 1



Escolas

DPH IPPLAP
2012

INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO DE PIRACICABA

Prefeito Municipal

Barjas Negri.

Diretor Presidente

Rafael Ciriaco de Camargo.

Departamento de Patrimônio Histórico

Marcelo Cachioni.

Organização e texto

Marcelo Cachioni.

Pesquisa

Douglas Pinheiro Graciano.

Gabriela Cardinali Pereira.

Joana Dias de Andrade Yashimoto.

Juliana Cristina Tavares.

Veridiana Luísa David.

Diagramação

Camila Menezes Borges.

Marcelo Cachioni

Ilustrações

Andrei Bressan.

Marcelo Maiolo.

Renata Andia Amalfi.

Revisão

Sabrina Rodrigues Bologna.

Capa

Camila Menezes Borges.

Apoio técnico

Angela Maria Moreno

Erika F. Arthuzo Perosi.

Idnilson D. Perez.

Rosalina Oliveira Castanheira.

Roger Gomes da Silva.

© IPPLAP, 2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Melysse Martim - CRB-8/8154

I64e IPPLAP

Escolas - Piracicaba: IPPLAP, 2012.

80 p: il. - (Patrimônio Cultural de Piracicaba; v. 1)

ISBN 978-85-64596-04-7

1. Educação. I. Título. II. Série.

CDD 370
CDU 37

Índice para catálogo sistemático:

1 Educação 370

Impresso no Brasil

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional [Lei nº 10.994, de 14/12/2004].

Direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610/98.

Proibida a reprodução total ou parcial sem a prévia autorização dos editores.

Prefeitura Municipal de Piracicaba

Rua Antonio Corrêa Barbosa, 2233 - Centro

13400-900 Piracicaba SP Brasil

www.piracicaba.sp.gov.br

Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba

Rua Antonio Corrêa Barbosa, 2233 - 9º andar - Centro

13400-900 Piracicaba SP Brasil

www.ipplap.com.br

ipplap@ipplap.com.br

Tel.: (19) 3403-1200

Fax.: (19) 3403-1365

PREFÁCIO

É inegável a importância da educação na formação das pessoas e na conformação de uma sociedade mais justa, diminuindo a desigualdade. Inegável é também a transformação que o binômio aprender/ensinar promove e seus reflexos na sociedade.

Diante da relevância do tema educação, o Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba - IPPLAP tem como volume um de sua nova série de publicações "Patrimônio Cultural de Piracicaba", justamente prédios que abrigam escolas.

Como há mais de uma centena de unidades escolares em nosso município, o recorte proposto pelo Departamento de Patrimônio Histórico do IPPLAP, inclusive para ser coerente com o título da série, passa pelas instituições mais tradicionais, muitas delas responsáveis pela formação dos nossos médicos, psicólogos, professores, economistas, arquitetos, engenheiros, historiadores, metalúrgicos, bancários, jornalistas, políticos e tantos outros profissionais, atualmente em alguma posição de comando.

Nas páginas seguintes, o leitor vai conhecer um pouco sobre as características arquitetônicas desses prédios escolares, sua inserção em determinado período histórico, sua relevância para o município ou para o bairro em que se localiza, alterações sofridas ao longo do tempo e assim por diante.

É uma leitura que recomendo. Conhecer um pouco da história das nossas escolas permite conhecer também algumas características da cidade e de sua sociedade.

BARJAS NEGRI
Prefeito Municipal



Gabinete de Botanica. — Alunos trabalhando com os microscopios, em presença do lente dr. E. Charropin.

“E a “Luiz de Queiroz” começou a ser olhada como grande e a sua fama se espalhar por todo o Brasil, muito antes de poder, realmente, ser considerada como tal. Era isso, isso sim, uma escola pequena e pobre, que nada podia fazer pela falta completa de recursos. Mas era uma escola feliz. Vieram depois os tempos áureos. Aqueles anos em que a Escola, com professores já formados por ela, adquire foros de escola superior de estudos agronômicos” (Salvador de Toledo Piza Jr. Exaltação dos feitos de Luiz Vicente de Souza Queiroz, 1976).

APRESENTAÇÃO

Ateneu Paulista. Assim foi Piracicaba destacada pelo propagandista italiano Roberto Capri com respeito ao número considerável de escolas que apresentava no início do século XX. Nem sempre foi assim. Até a instituição do regime republicano, a cidade oferecia poucas possibilidades de ensino para a população, levando os filhos das famílias mais bem posicionadas socialmente a procurar escolas em Itu ou São Paulo.

O ensino público foi estabelecido como um dos principais pilares da República, assim como a saúde e o voto. Numa sociedade igualitária e progressista era necessário que o povo pudesse ter acesso à educação. Assim, foram instituídas escolas por todo o território brasileiro e São Paulo ergueu ou alugou edifícios para sediar as instituições de ensino nas cidades e também na zona rural, inclusive com ensino voltado para as necessidades dos alunos camponeses.

Iniciativas particulares foram comuns em Piracicaba, principalmente para suprir aquela carência inicial. Professores formados na capital, ou mesmo fora do Brasil, abriam suas casas para receber os alunos, ou eram contratados como tutores. Na maioria dos casos, as escolas ou salas de aula eram extraoficiais.

Ao longo do século XX, com o incremento populacional de Piracicaba e a conseqüente expansão do território urbano, a demanda por novas casas de ensino se multiplicou, obrigando o Estado a espalhar escolas por toda a cidade, em atenção às reivindicações da população. Como direito fundamental, o ensino tem que ser garantido.

Quem não se lembra da sua primeira escola? Da primeira professora? Do material escolar novinho esperando para ser usado? Do barulho da criançada no recreio? Das brincadeiras com os colegas, que nos ensinaram a viver em sociedade? Das crianças enfileiradas no pátio para cantar o Hino Nacional assistindo ao hasteamento da Bandeira?

Tentamos com esta publicação que abre a série Patrimônio Cultural de Piracicaba revirar no fundo do baú, memórias e fotos de algumas das mais tradicionais instituições escolares de Piracicaba. De fato, ao revirmos esses baús, percebemos que alguns são infelizmente bastante rasos e carecem de mais atenção por parte de seus gestores. A vivência escolar é um dos mais importantes fatores na definição do caráter do cidadão para viver em sociedade. É preciso valorizar com mais atenção essa memória coletiva vivenciada nas carteiras escolares.

Bom passeio à memória!

DPH IPPLAP



Laboratório de Química Agrícola. — Experiências pelos alumnos, em presença do lente dr. Jacques Arié.

“ O edifício central foi levantado em um lindo planalto situado a cavaleiro da cidade e dominando um horizonte esplêndido em todas as direções, inclusive no rumo da povoação. Mede de frente 110 metros, compõe-se de dois andares e três pavilhões, um central e dois laterais. Numa das extremidades do pavimento inferior há dois grandes salões para aulas; na outra ficam o refeitório, a cozinha, a copa e suas dependências. O corredor que liga os dois pavilhões extremos e que atravessa a parte central é grande, isto é, largo e bem iluminado, coisa alguma tanto difícil de se obter em um andar térreo ” (Dr. Victor Godinho. Jornal de Piracicaba, 30/03/1906).

SUMÁRIO

Primeiros passos da Educação Piracicabana	11
Arquitetura Escolar em Piracicaba	13
O Sistema Educacional Republicano	14
Novas iniciativas para o Ensino	15
Escolas Rurais	16
Colégio Piracicabano	20
Colégio Bom Bosco - Assunção.....	22
Colégio Rosa.....	24
E.E. 'Barão do Rio Branco'.....	25
E.E. 'João Alves de Almeida'	27
Antiga E.E. 'Francisca Elisa'.....	29
E.E. 'Morais Barros'.....	30
ESALQ - USP	32
E. C. 'Cristóvão Colombo'.....	34
E. E. 'Sud Mennucci'.....	36
Instituto Baroneza de Rezende.....	38
E.E. 'Pedro de Melo'.....	39
Escola 'Marquês de Monte Alegre'	40
Antigo Externato São José.....	42
E.E. 'Dr. Alfredo Cardoso'.....	43
E.E. 'Prof. José Romão'.....	44
Antigo Grupo Escolar da Vila Rezende.....	46
E.E. 'Dr. Samuel de Castro Neves'.....	47
E.E. 'Pedro Morais Cavalcanti'.....	48
E.E. 'Prof. José Martins de Toledo'	50
E.E. 'Dr. Prudente'.....	52
E.E. 'João Conceição'.....	54
E.E. 'Prof. Antonio de Mello Cotrim'.....	55
Colégio Salesiano Dom Bosco.....	56
E.E. 'Cel. Fernando Febeliano da Costa'.....	58
E.E. 'Prof. Elias de Mello Ayres'.....	59
SENAI 'Mario Dedini'.....	60
E.E. 'João Batista Nogueira'.....	61
E.E. 'Dr. Jorge Coury'.....	62
Colégio Adventista de Piracicaba	64
E.E. 'Prof. Carlos Sodero'.....	65
E.E. 'Mons. Jeronymo Gallo'.....	66
Colégio 'Luiz de Queiroz'.....	67
E. E. 'Prof.a Olívia Bianco'	68
Colégio Cidade de Piracicaba - Anglo	69
E.M.E.I. 'Joaninha Morganti'	70
E.E. 'Prof. José de Mello Moraes'	71
E.E. 'Felipe Cardoso'	72
Espacialização Territorial	74
Referências Bibliográficas	76
Créditos das Fotos	79



As Principais Escolas Públicas de Piracicaba no início do século XX: G. E. 'Morais Barros', G. E. de Piracicaba e Escola Complementar.

PRIMEIROS PASSOS DA EDUCAÇÃO PIRACICABANA:

Durante o período Colonial brasileiro a educação era ministrada basicamente por missionários jesuítas que se ocuparam de catequizar os povos indígenas ensinando, além da religião católica, a moral e os costumes europeus com seus métodos pedagógicos.

O ensino jesuíta funcionou absoluto durante 210 anos, entre 1549 e 1759, quando o Primeiro-Ministro português, o Marquês de Pombal, decidiu expulsar a Ordem dos Jesuítas do território brasileiro. A relativa estrutura educacional se transformou e ficou caótica, mesmo com tentativas de implantar aulas régias e o subsídio literário.

A situação só mudou quando da transferência da Família Real e da corte portuguesa para o Brasil, preservando o território do poder de Napoleão Bonaparte em 1808. Neste período não ocorreu a implantação de um sistema educacional nas terras brasileiras, mas a presença da Família Real permitiu alguns avanços: D. João VI abriu Academias Militares, Escolas de Direito e Medicina, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico e a Imprensa Régia.

Durante o Império Brasileiro, com D. Pedro I e D. Pedro II, a educação do povo pouco avançou e existiam muitas reclamações sobre a falta de qualidade e a inconstância dos alunos.

Em Constituição/Piracicaba, após a Independência política do Brasil, a educação das crianças passou a fazer parte das preocupações da população, embora timidamente. Por falta de outro espaço, a primeira escola de Piracicaba, após a elevação à Vila, funcionou numa das salas da Casa de Câmara e Cadeia. Como anteriormente no período colonial, quando a função da educação era basicamente restrita aos padres jesuítas, a maioria dos professores ainda pertencia ao clero. Os padres também exerciam funções políticas, atuando na Câmara. Quando leigos, os professores forasteiros chegavam com novas experiências e ideias, como Ricardo Leão Sabino que insistiu para a construção de um teatro para o desenvolvimento cultural da população.

Em 13 de fevereiro de 1826 foi fundada a primeira escola da vila no sobrado de taipa da Casa de Câmara e Cadeia. Esta escola começou a funcionar somente em 12 de abril do mesmo ano, contando com o professor Joaquim Floriano

Leite, que foi sucedido por Manoel de Carvalho, Vicente do Amaral Gurgel e o padre José Maria de Oliveira, que além de coadjutor da Matriz, era secretário da Câmara.

No ano de 1844 a Câmara solicitou ao presidente da Província Paulista a criação de um Ginásio ou 'Aula de Gramática Latina'. Sem resposta, houve novo pedido à Assembleia Provincial, informando que havia 100 alunos matriculados no curso primário oficial, além dos cursos particulares. Tais cursos, segundo ofício da Câmara, eram demasiadamente caros para grande parte da população. No ofício, informavam que *"...uma Cadeira Nacional de Gramática Latina, sendo gratuita, fornecerá à juventude as primeiras noções das belas letras, habilitando-a para a carreira das ciências e para o exercício dos empregos públicos, a que a sociedade terá, um dia, de chamá-los"*. Algum tempo depois foi fundada a nova escola, tendo como primeiro professor Ricardo Leão Sabino, sucedido por João Baptista Morato do Canto (Guerrini, 1970; Percin, 1990).

Em 1856 foi realizado um concurso público para professores, tendo como vencedor o padre Francisco de Assis Pinto de Castro, que se aposentou em 1858, ano em que a escola foi fechada por determinação de um inspetor que alegou o número reduzido de alunos. Quatro anos depois, em 1860, a cidade contava com duas escolas primárias masculinas com cerca de 200 alunos e uma classe feminina com 42 alunas, além dos cursos particulares.



Praça da Matriz na década de 1880. Ilustração: Andrei Bressan e Marcelo Maiolo. Arquivo Museu Histórico e Pedagógico 'Prudente de Moraes'.

Professores de fora da cidade passaram a abrir escolas em Piracicaba. Iniciativas particulares ou oficiais ofereciam mais opções para as crianças dos diferentes bairros. Sem edifícios próprios para o funcionamento das aulas, as escolas eram montadas em casas que nem sempre reuniam as melhores condições. Algumas eram mistas, outras separadas por sexo e geralmente cada escola oferecia uma única classe.

Em 1º de fevereiro de 1873 chegou à cidade o professor Elias Pimenta de Almeida Prado para fundar um colégio que começou a funcionar no dia 6 do mesmo mês. Possivelmente tenha sido o primeiro colégio particular da cidade. No mesmo ano, em 14 de outubro, a professora Francisca Elisa da Silva, após classificação em exame na Capital da Província, começou a lecionar na Terceira Escola Mista, que se localizava na Rua do Porto (Guerrini, 1970). Em 1882, a 'Gazeta de Piracicaba' noticiava a existência de cinco escolas públicas de ambos os sexos, com 286 alunos matriculados.

Em 1883, o professor Severo Augusto Pereira, oriundo da igreja Presbiteriana e irmão do pregador e gramático Eduardo Carlos Pereira, passou a tomar conta de uma escola que o casal de missionários metodistas americanos, James e Frances Koger abriu extraoficialmente. Posteriormente abriu sua própria escola, que funcionava em dois períodos, só para meninos, de manhã e à noite, por quase três anos. Em vista de preconceitos contra os evangélicos e falta de dinheiro, pois muitos estudavam de graça, veio a fechar as portas. Em 1883, a escola contava com 37 alunos e em 1884, subiu para 64 ao todo. Também em 1884 tomava posse da cadeira da Escola do Bairro Alto (Cidade Alta) o professor Augusto César de Arruda Castanho (Guerrini, 1970).

Em 29 de agosto de 1884 a professora Tereza Cristina dos Reis Teixeira, nomeada para a cadeira da Rua do Porto, alegando não haver casa própria nessa rua, abriu a sua escola na Rua do Rosário, distante do local determinado alguns quarteirões. Em 16 de março de 1885 a mesma requereu ao governo provincial que sua escola fosse denominada 'da circunscrição do Porto', a fim de fazê-la funcionar na Rua Direita (Moraes Barros) e não à margem do Rio Piracicaba, segundo esta, 'lugar pestífero e sazonal', sem casa própria para o mister.

Em 4 de agosto de 1888 reuniu-se o Conselho Municipal de Instrução após longo período e foi constatada a existência das seguintes escolas públicas na cidade: primeira cadeira do sexo

masculino, segunda cadeira do sexo feminino, terceira Escola Mista (Rua do Porto), Escola do Salto, da Rua do Rosário (Colégio Ipiranga) e da Rua da Glória. É possível que já existissem outras, que não foram mencionadas na reunião, além das escolas religiosas.

Três dias depois, o Conselho visitou as escolas dos professores Sardemberg, Fausta Pompe, Augusto Castanho (Bairro Alto), Augusto Saes Cotrim, Tereza Cristina Teixeira (Rua do Porto) e o Colégio Santo Antonio, encontrando em todos uma baixa frequência em virtude, talvez, da epidemia de varíola que circulava na cidade. Nessa época as escolas (ou classes) primárias e públicas eram isoladas e funcionavam em bairros diversos, ocupando residências adaptadas (Guerrini, 1970).

Em janeiro de 1897 o inspetor escolar do distrito, Benedito Cândido Côrte Brilho, apresentou um relatório ao Secretário de Estado e Negócios do Interior, que apresentava 29 escolas preliminares, dez intermediárias e seis escolas provisórias existentes, sendo que na época este distrito reunia várias das atuais cidades da região (Guerrini, 1970).



Alunos do Colégio Wolf.

ARQUITETURA ESCOLAR EM PIRACICABA:

No período imperial brasileiro, Constituição/Piracicaba teve imensas dificuldades no que se refere à educação. A primeira escola oficial foi instalada no prédio 'múltiplo uso' da Câmara e Cadeia, numa sala que não tinha utilização prévia definida.

Várias iniciativas não governamentais de professores advindos de outras cidades criaram um grande número de escolas em Piracicaba, que atendiam a demanda de alguns quarteirões ou bairros, sempre em casas adaptadas. Não existiam edifícios construídos especificamente para função escolar.

O primeiro edifício construído especialmente para abrigar uma escola em Piracicaba foi o Principal do Colégio Piracicabano, inaugurado em 1884 por missionários metodistas americanos. A iniciativa foi seguida por uma ordem católica feminina de origem francesa, por meio da construção do Colégio N. S. da Assumpção, inaugurado no mesmo ano. As duas edificações se configuram como marcos arquitetônicos dos mais significativos, pois foram precursores da arquitetura escolar em Piracicaba.

Sobre a origem do Colégio Piracicabano, em 1881 missionários metodistas se estabeleceram definitivamente em Piracicaba com o intuito de iniciar um trabalho religioso e também de caráter educacional. O Piracicabano iniciou seus trabalhos em setembro do mesmo ano. Despontando como perigo para a Igreja Católica, o vigário da Matriz de Santo Antonio tratou de providenciar um concorrente para os metodistas. Assim a criação do Colégio N. S. da Assumpção, tradicional de inspiração europeia, monarquista e católico, vinha confrontar as propostas protestantes de inspiração norte-americana, republicana e moderna. Aqueles que pretendiam educar suas filhas tradicionalmente as matriculavam no 'Assumpção', enquanto que os progressistas e principalmente republicanos, no Piracicabano. O mais importante, no caso dos Colégios Confessionais foi a construção de edifícios equipados para este fim. O Edifício Principal do Colégio Piracicabano mudou a paisagem da Rua Boa Morte, numa cidade onde praticamente todas as casas eram caiadas e térreas, no alinhamento da calçada, o sobrado recuado de alvenaria aparente se destacava no ambiente urbano.

Uma construção imponente e bem equipada foi a resposta do



Professores da do G.E. 'Morais Barros' e G. E. 'Barão do Rio Branco'

Colégio Assumpção. Incendiado poucos anos depois, foi reconstruído seguindo suas características originais.

Outra iniciativa particular representativa foi o Colégio da Sociedade Propagadora da Instrução, fundado por um grupo de republicanos para o ensino de segundo grau, que acabou doado ao governo paulista poucos anos após a proclamação da República.

A República proporcionou um surto construtivo de escolas pelo Estado de São Paulo e Piracicaba teve a implantação de seu primeiro Grupo Escolar construído com 'planta tipo' designada pelo próprio Estado. Os edifícios dos dois Grupos Escolares seguintes, da Rua do Porto e 'Morais Barros', foram construídos por vontade particular ou com a responsabilidade da Câmara Municipal de Piracicaba.

Entretanto, o mais destacado edifício escolar de Piracicaba foi construído para abrigar a Escola Normal na década de 1910. Equipado com todos os quesitos educacionais mais modernos para a época, como: anfiteatro, salão nobre, biblioteca e sanitários internos, visto que as edificações escolares anteriores não possuíam instalações sanitárias, ficando esses equipamentos em galpões anexos. O edifício da Escola Normal também foi dotado de pinturas artísticas de relevante beleza, denotando o caráter de importância desse tipo de arquitetura escolar como propaganda da República.

O SISTEMA EDUCACIONAL REPUBLICANO:

Piracicaba, como um dos principais centros republicanos de São Paulo, foi uma das cidades beneficiadas com o novo regime de governo no Brasil. Juntamente com as cidades mais desenvolvidas econômica ou politicamente do Estado de São Paulo, recebeu do novo governo projetos para a construção de equipamentos urbanos. De acordo com o número de habitantes era decidido qual projeto padrão seria designado. Mas somente o projeto era gratuito: todo o material e mão de obra, além do terreno, seriam de responsabilidade local. O objetivo do governo era de padronizar as edificações, embora os projetos não fossem idênticos. Cada planta continha o necessário para o funcionamento da instituição, fosse escola, cadeia, Câmara ou Tribunal. Piracicaba recebeu apenas plantas para a construção do Grupo Escolar e do Tribunal e Cadeia. A Câmara e a Escola Complementar, por falta de recursos, foram instaladas em edifícios já existentes. Também no campo educacional, Luiz de Queiroz iniciou seus esforços na criação de uma Escola Agrícola, projeto este que veio a se transformar na atual ESALQ/USP.

A instituição do regime republicano, com ideias calcadas no Positivismo de Augusto Comte, significou certa autonomia para os Estados da Federação. São Paulo, ainda no período Imperial, apresentava condições socioeconômicas privilegiadas, principalmente proporcionadas pela grande produção cafeeira, pelo Porto de Santos e pelas ligações ferroviárias que se expandiam em ritmo acelerado por todo o território paulista por meio das Companhias Paulista, Ituana e Mogiana, entre outras (Perecin, 1989).

Contudo, os políticos locais se manifestavam questionando a má qualidade dos serviços públicos em desacordo com o desenvolvimento econômico. As funções que anteriormente eram atendidas de forma precária pelo governo imperial seriam adicionadas às novas funções criadas com as transformações político-administrativas da República, compondo um quadro que deveria ser atendido: voto-educação e segurança-saúde (Wolff, 1992).

A instrução pública era uma das principais questões para se resolver pela República em seus primeiros anos, para suprir as falhas ocorridas durante o Império. Os políticos tomaram

como bandeira resolver os problemas da falta de instrução do povo para acabar com o atraso do país, sempre caracterizando a educação como necessária para o seu progresso. O novo governo paulista foi então dividido em Secretarias organizadas entre 1891 e 1892: Justiça e Segurança Pública; Agricultura, Comércio e Obras Públicas; Fazenda; Instrução Pública e a do Interior (Wolff, 1992).

Estas secretarias foram sucessivamente reorganizadas para se estipular suas funções e limites. A grande maioria das tarefas governamentais ficou sob a responsabilidade da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas, visto que cabia a esta construir ou adaptar os prédios para instalação das Casas de Câmara e Cadeia, Fóruns e Escolas. Além da fiscalização e gerenciamento de outras tarefas, cujas competências eram inteiradas pela de Justiça ou do Interior (Wolff, 1992).

As cidades passaram a reivindicar, por meio de suas Câmaras Municipais e dos diretórios republicanos regionais, a construção de equipamentos públicos, principalmente escolas. Geralmente, as cidades que possuíam maior representação republicana ou recursos financeiros para auxiliar nas obras foram contempladas primeiramente.



Alunos da escola Agrícola com seus professores.

NOVAS INICIATIVAS PARA O ENSINO:

Piracicaba era conhecida no início do século XX como a 'Cidade das Escolas' ou 'Ateneu Paulista' devido ao grande número de escolas públicas ou particulares que oferecia desde o final do século XIX, geralmente ainda no Centro ou nos bairros mais próximos ao Centro, como o Bairro Alto.

Entre as décadas de 1910 e 1920 um número considerável de escolas passou a atender crianças de bairros distantes do centro de Piracicaba.

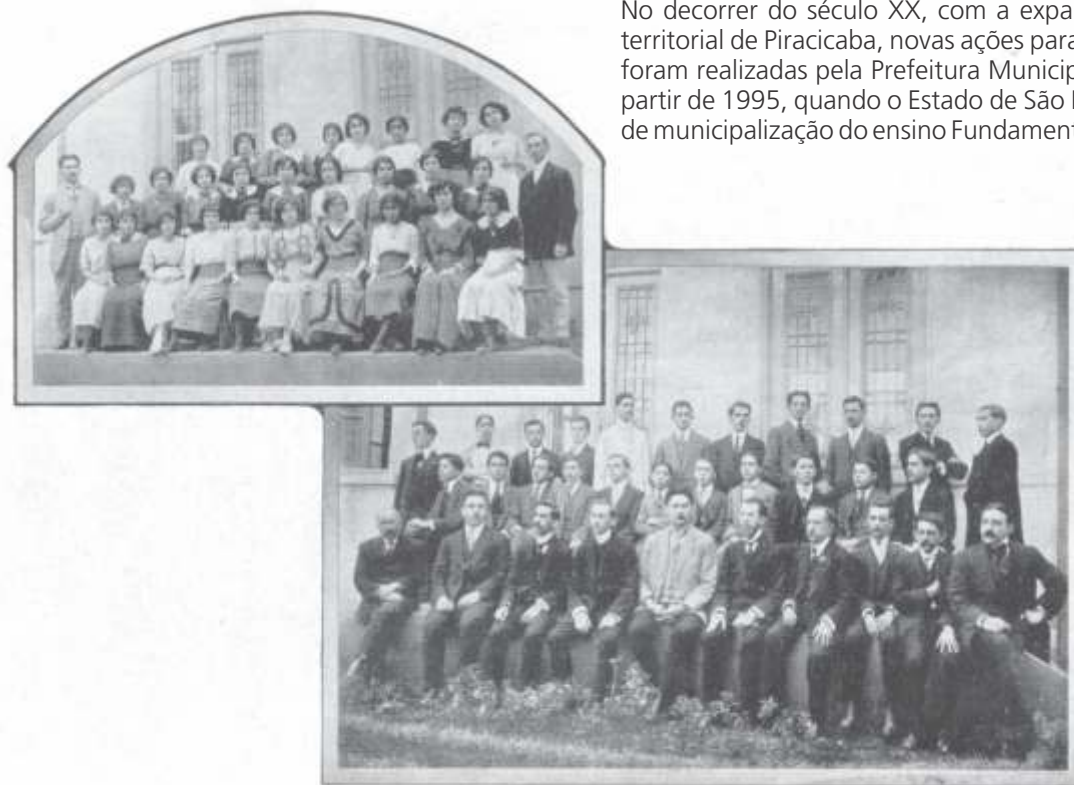
Mais uma vez a iniciativa particular teve caráter decisivo, sendo que duas dessas edificações escolares foram construídas por industriais e cedidas ao Governo de São Paulo para

atenderem aos filhos dos operários das usinas, nos bairros de Monte Alegre e Vila Rezende, na implantação de Grupos Escolares ou Escolas Reunidas.

Nas décadas de 1950 e 1960, o Estado de São Paulo, em parceria com a Prefeitura Municipal, implantou novas escolas em diversos bairros periféricos ao centro, para atender a uma crescente demanda por ensino público. Nesta época foram construídas amplas escolas modernas, equipadas com quadras poliesportivas, grandes espaços de convivência, bibliotecas e salas de aula espaçosas e arejadas.

Novas iniciativas particulares foram realizadas principalmente na década de 1970, momento em que o desenvolvimento econômico, atrelado a um novo ciclo industrial se caracterizava em Piracicaba. São deste período a instalação de cursos técnicos noturnos e cursos pré-vestibulares.

No decorrer do século XX, com a expansão populacional e territorial de Piracicaba, novas ações para a criação de escolas foram realizadas pela Prefeitura Municipal, principalmente a partir de 1995, quando o Estado de São Paulo lançou o plano de municipalização do ensino Fundamental.



Professorandas da Escola Normal em 1912 - Corpo docente e professorandos da Escola Normal.

ESCOLAS RURAIS:

Também foram criadas em Piracicaba diversas escolas rurais para atender a ainda grande população campesina que trabalhava nas diversas fazendas produtoras de cana de açúcar ligadas à Usina Monte Alegre e Engenho Central, além de outras policultoras numerosas espalhadas pelo vasto território piracicabano de um século atrás, o qual ainda contava com as atuais cidades de Rio das Pedras, Charqueada e Saltinho. Em 1933 o Relatório da Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba listava as seguintes escolas rurais: João Alfredo, Vila Nova, Santa Rosa, Monte Alegre, Tupi, Dois Córregos, Tanquinho, Chicó, Charqueada, Guamium, Godinhos, Recreio, Campestre, Pau Queimado, Água Santa, Santana, Divisa, Paraíso, Serrote, Taquaral e São Joaquim. Os edifícios em geral já eram existentes e cedidos pelos proprietários das fazendas ou alugados. Em alguns casos, os responsáveis pelas fazendas pertencentes às usinas mandaram construir prédios específicos para sediar as escolas que eram cedidas ao estado para a implantação das mesmas, como no caso da Escola Rural do Taquaral, um sobrado de evidente qualidade arquitetônica, construído e cedido pela Usina Monte Alegre, já demolido.

Além das Escolas rurais havia também as Escolas Isoladas listadas no mesmo relatório de 1933: Ibitiruna, Conceição,



Grupo Escolar de Santa Rosa, construído e cedido gratuitamente pela Sucrérie.



Grupo Escolar de Taquaral em 1933 quando tinha quatro classes com 144 alunos.

Pau D'Alinho, Formigueiro, Fazenda Glória, Pederneiras, Fazenda Milhã, Santo Antonio, Nova Libéria, Pau Preto, Bairro Alemães, Arraial São Bento, Pau D'Alho, Congonhal, Bairro Bangé, Covetinga, São Vicente de Paula e Fazenda São Pedro. Escolas profissionalizantes como a Escola de Comércio 'Christovam Colombo', no centro da cidade e o Instituto 'Baroneza de Rezende', na Vila Rezende, que se propunha a ensinar Economia Doméstica e Agrícola, iniciaram seu funcionamento neste período, oferecendo maiores opções educacionais para a juventude de Piracicaba.

No Relatório da Delegacia Regional do Ensino de Piracicaba de 1940, realizado pelo Delegado Prof. João Teixeira de Lara «O Grupo Escolar de Chicó, município de Piracicaba, instalado em 17 de março de 1932, funciona num só período, com quatro classes, em prédio particular, construído especialmente para tal fim. Consta de quatro salas de aula, todas térreas, gabinete do diretor, sala do servente, etc. No pátio de recreio, que não é separado para cada sexo, existem quatro privadas. Galpão, mictórios, encanamentos de água e esgotos, bebedouros, lavabos, não há. A água é de poço. Possui jardim (125m²) e horta (125m²). É de propriedade dos Srs. Augusto Furlan & Irmão e está alugado ao Estado, sem contrato, à razão de 150\$000 mensais. O seu mobiliário está regularmente conservado.

Diretor: Prof. Antonio do Amaral Mello».



G. E. do Chicó, de 1922, com 154 alunos em quatro classes, em 1933.



G. E. de Água Santa, instalado em 1932, com 220 alunos em seis classes.



G. E. de Serrote instalado em 1932, com 143 alunos em quatro classes.



G. E. de Godinhos, instalado em 1923, com 160 alunos em cinco classes.



Principais Escolas de Piracicaba no início do século XX: G. E. de Piracicaba, G. E. 'Morais Barros', Escola Complementar e Colégio Piracicabano.

Colégio Piracicabano

Em 13 de Setembro de 1881, a missionária metodista americana Martha Hite Watts abriu as portas do Colégio Piracicabano, com a matrícula de apenas uma aluna, pois o ano letivo brasileiro já havia começado no início do ano. Três professoras se dedicaram a esta única aluna, até que no ano seguinte várias famílias matricularam seus filhos. O colégio foi instalado provisoriamente numa casa na Rua Prudente de Moraes, próxima ao Teatro Santo Estevão. Incentivados pelos irmãos políticos Manoel e Prudente de Moraes Barros, republicanos e maçons, os missionários fundaram um colégio particular que não educava com os preceitos monarquistas ou católicos.

Primeiro edifício da cidade construído para abrigar uma escola, o Principal mudou a paisagem da Rua Boa Morte. Quando as casas eram caiadas e térreas no alinhamento da calçada, o sobrado recuado de alvenaria aparente se destacava. No ano de 1882 foi adquirido o lote de terrenos em área localizada na Rua Boa Morte, entre as Ruas Rangel Pestana e Dom Pedro II. As obras de construção do edifício, que oferecia inicialmente capacidade de hospedagem para 30 alunas internas, foram iniciadas em 1883 e inauguradas em janeiro de 1884. A autoria do projeto é atribuída ao arquiteto Antonio de Matheus Haussler, natural de Stuttgart, na Alemanha. O Edifício Principal foi construído com características da arquitetura norte-americana, com influência do neoclássico paladiano, comum também na Grã-Bretanha.

O Colégio Piracicabano foi construído e sustentado pelas mulheres metodistas norte-americanas. O principal objetivo dessas mulheres era promover a educação feminina no Brasil. Assim, até a década de 1930 o internato era apenas feminino, com a educação masculina em regime de externato. Somente em 1934 foi criado o internato masculino.

O currículo do Colégio Piracicabano oferecia desde os primeiros anos uma variada gama de disciplinas, muito à frente dos currículos das escolas da época.

Vários cursos foram criados durante a história do 'Piracicabano' com o objetivo de atender as necessidades educacionais da região. O Instituto Educacional Piracicabano passou a oferecer cursos superiores em 1964 e criou a Universidade Metodista de Piracicaba em 1975, que conta atualmente com cerca de 10 mil alunos.



Edifício Principal recém construído.



Edifício Principal em 1911. Ilustração: Renata Amalfi e S. Aiala.



Rua Boa Morte com o Edifício Principal nos anos 1900.



Sala de Leitura das internas.



Alunos e professores no pátio na década de 1930.



Atividades esportivas na década de 1940.



Edifício Principal e Anexo Martha Watts em meados do século XX.



Edifício Principal e Anexo Martha Watts.

Colégio Dom Bosco - Assunção

Como reação católica à abertura do Colégio Piracicabano, as irmãs da Ordem de São José de Chambéry abriram o Colégio Nossa Senhora da Assunção em 1893, este último ao lado da Igreja de N. S. da Boa Morte, no terreno que servia anteriormente como cemitério para religiosos.

O Colégio tinha por finalidade a cooperação na educação da infância e da mocidade paulista, por meio de métodos modernos e eficientes de ensino, que já eram conhecidos no Estado pelos resultados obtidos em outros estabelecimentos escolares dirigidos pelas referidas Irmãs educadoras, tanto na capital como em diversos pontos do Estado de São Paulo.

No ano de sua inauguração, o Colégio matriculou 120 alunas internas e oferecia os cursos de pré-primário e primário com a denominação de 'Jardim da Infância', para meninas de três aos sete anos incompletos. O curso primário oferecia sete classes, das quais três foram reservadas para alunas pobres que recebiam gratuitamente roupa e alimento (Neme, 1936). Parte do edifício foi incendiada em 1901, o qual foi reconstruído pelo arquiteto Alberto Borelli. Construído com elementos estilísticos característicos do Renascimento italiano, pretendia ser um marco arquitetônico.



Colégio Assunção após o incêndio.



Colégio Assunção no início em 1933.

Em 1º de março de 1928 foi criada a Escola Normal Livre Nossa Senhora da Assunção (ENLNSA), com a concessão de uma inspeção provisória, equiparada à oficial, de acordo com o Decreto de 1927, do Presidente do Estado, Dr. Júlio Prestes. No dia 12 de março o curso entrou em funcionamento, com a posse da primeira diretora, Irmã Cacilda Ferraz do Amaral. A inauguração solene e oficial aconteceu em 24 de maio, dia dedicado à N. S. Auxiliadora. A escola passou a oferecer cursos profissionalizantes em 1972, respeitando as mudanças da reforma educacional de 1971.

As Irmãs de São José Chambéry, com sede em Itu, fizeram a doação dos prédios e da igreja de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção aos Salesianos de Dom Bosco em 1998. O Assunção passou a se denominar Colégio Salesiano Dom Bosco-Assunção. O primeiro diretor comum aos dois colégios foi o Padre Antonio Hercio Rasera, tendo como vice diretor o Padre Marco Biaggi.

Atualmente o colégio oferece Educação Infantil no período vespertino, atendendo crianças de 3 a 5 anos; Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, também no período vespertino, Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, no período matutino; Ensino Médio, nos períodos matutino e vespertino. Possui laboratórios de ciências, multimídia e informática, ampla biblioteca com sistema informatizado, quadras poliesportivas, cantina e parques recreativos para as crianças.



Escola Normal Livre Assunção na década de 1920.



Orfeão do Colégio Assunção.



Colégio Assunção na década de 1950.

Colégio Rosa

Independentemente das iniciativas do governo paulista, na instalação de estabelecimentos de ensino, em muitas cidades surgiram as chamadas Sociedades Propagadoras da Instrução. Em 26 de outubro de 1890, na Rua do Rosário, cidadãos piracicabanos ligados à maçonaria e ao republicanismo fundaram a Sociedade Propagadora da Instrução de Piracicaba para educar seus filhos alheios aos princípios monarquistas ou católicos. Tratava-se de uma experiência nova, fruto de um grupo de famílias conhecidas ou aparentadas, que se quotizaram, formando uma sociedade de capital por ações. Em 25 de junho de 1893 foi inaugurado o edifício construído para tanto, com discursos do Professor Augusto Castanho e do Dr. Prudente de Moraes. Em 15 de agosto do mesmo ano, foi instalado neste prédio, o Colégio pertencente a Luiz Felipe da Rosa (Torres, 2009).

O objetivo do Colégio Rosa era o ensino para os alunos que pretendiam prestar os exames parcelados para as Escolas Superiores: Politécnica, Medicina e Direito. Este colégio foi vendido no ano seguinte, em 30 de novembro de 1894, passando a se chamar Colégio Ipiranga. Com essa denominação ele passou a ser dirigido por Augusto César Salgado, com plano de estudos de acordo com o programa do Curso Anexo



Escola Complementar no final do século XIX.



O edifício com a Escola Normal em funcionamento.

à Faculdade de Direito de São Paulo até dezembro de 1899, quando encerrou suas atividades docentes em outro edifício (Torres, 2009).

A Sociedade foi extinta em 3 de fevereiro de 1896 e a Câmara promulgou uma lei municipal autorizando o Intendente a adquirir o prédio para oferecê-lo ao governo do Estado, para nele ser instalado um ginásio. A Câmara adquiriu o prédio por 34 contos e 500 mil réis, sendo lavrada escritura três dias depois. Foram compradas 18 quotas, ficando proprietária da maior parte do terreno, pois alguns acionistas não quiseram vender suas partes.

Em 1897, após quatro anos de atividades, foi encerrado definitivamente o projeto da Sociedade. Neste ano o imóvel foi finalmente doado para o Governo Estadual, onde foi instalada a primeira Escola Complementar de Piracicaba e também do Estado.

A Escola Complementar funcionou neste edifício até que as instalações não mais suportaram a demanda de alunos interessados no curso Normal (Magistério). Por este motivo o Governo Estadual autorizou a construção de um novo edifício para a instalação da Escola Normal de Piracicaba, a atual E.E. 'Sud Mennucci'.

O edifício da antiga Escola Complementar foi reformado na década de 1940, tendo suas fachadas totalmente descaracterizadas. Atualmente sedia a E.E. 'Prof. Antonio José Falcone'.

E.E. 'Barão do Rio Branco'

O Grupo Escolar de Piracicaba foi construído seguindo projetos de autoria dividida entre os arquitetos Ramos de Azevedo, que desenvolveu as plantas tipo inicialmente para o Grupo Escolar de Campinas, e o arquiteto Victor Dubugras, autor das fachadas. Responsáveis por projetos de um grande número de edifícios escolares, os arquitetos foram dois dos mais importantes profissionais a trabalhar com o repertório da arquitetura eclética em São Paulo. As obras foram executadas pelo engenheiro Joaquim de Oliveira Braga.

O arquiteto Ramos de Azevedo foi um dos precursores do que posteriormente seria conhecida como 'Arquitetura Escolar Paulista'. Em sua atuação profissional, Dubugras trabalhou com todas as correntes estilísticas, desde o neoclássico, passando pelo neogótico, pelo neorromânico e chegando ao art-nouveau. Foi expoente do neocolonial e é considerado atualmente precursor da arquitetura racionalista e protomodernista em São Paulo.

A pedra fundamental da escola foi assentada em 17 de julho de 1895, em grande festa com banda de música e a presença de toda a Câmara Municipal, autoridades e muitas pessoas do povo. Em 25 de março de 1897, a 'Gazeta de Piracicaba' publicava artigo do Dr. Antônio Pinto de Almeida Ferraz que considerava o novo prédio do futuro Grupo Escolar como o mais bonito da cidade. Em 10 de maio de 1897 começou a



Inauguração do Grupo Escolar de Piracicaba em 1897.



Grupo Escolar de Piracicaba no início do século XX.

funcionar em fase preparatória, sendo que a sua fundação oficial ocorreu em 13 de maio do mesmo mês. Ao completar 20 anos, o Governador do Estado decretou a mudança de nome do Grupo Escolar, homenageando o importante Diplomata brasileiro José Maria da Silva Paranhos Júnior, o 'Barão do Rio Branco'.

A primeira intervenção sofrida pelo edifício ocorreu em 1908/09, quando foi retirado o telhado de zinco e substituído por telhas francesas. Na fachada principal e nas laterais, os frontões foram retirados e alguns elementos estéticos eliminados. A platibanda passou a ser contínua e o desenho em relevo que dava continuidade a estes frontões foi repetido em série. Em toda a extensão das fachadas ainda há ornamen-



Grupo Escolar Barão do Rio Branco na década de 1910.



Primeira turma de professores do Grupo Escolar de Piracicaba em 1897: 1. Eugênia da Silva, 2. Olívia Bianco, 3. Isabel da Silva, 4. Felinto de Brito, 5. Diretor Melitão Afonso de Azevedo, 6. Pedro de Mello, 7. Antoninha Azevedo, 8. Domitila Silveira Menezes, 9. Maria de Meira, 10. Ana Bueno Verderese.

tos, tais como rosáceas quadrilobadas e gárgulas caninas. Por volta de 1918 foi feita uma reforma para reforço estrutural, pois o edifício corria o risco de desabar. Em 1942 foi construído o projeto de 'galpão e instalações sanitárias', que causou a demolição do antigo anexo (ginásio). Na década de 1950, o Departamento de Obras Públicas do Estado promoveu a principal reforma ocorrida no edifício. Consta neste projeto, executado, a ampliação de quatro salas de aula, palco para teatro, sanitários para adultos, gabinete dentário, depósito e banheiros para serventes. A entrada para meninos desapareceu e foi criada uma nova escada em alvenaria nesse bloco. Na fachada principal, os elementos ornamentais se repetiram, criando um terceiro bloco contínuo semelhante aos outros dois. Posteriormente as janelas originais de madeira envidraçadas foram substituídas por vitrões basculantes.

O edifício passou por obras de restauração entre 2009 e 2010 e entre outras ações, recuperou pinturas murais decorativas originais. Atualmente, oferece Ensino Médio no período da manhã e Ensino Fundamental Ciclo II, do 5º ao 7º ano, no período da tarde e Ensino Médio EJA no período noturno. Possui sala de recursos que atende alunos com dificuldade de



Barão do Rio Branco na década de 1930.

aprendizado, laboratórios de informática e ciências, biblioteca, quadra poliesportiva e pátio coberto.

A escola oferece aos alunos da rede pública, aulas de língua estrangeira por meio do projeto CEL (Centro de Estudos Linguísticos). Os idiomas são Espanhol, Inglês e Francês.



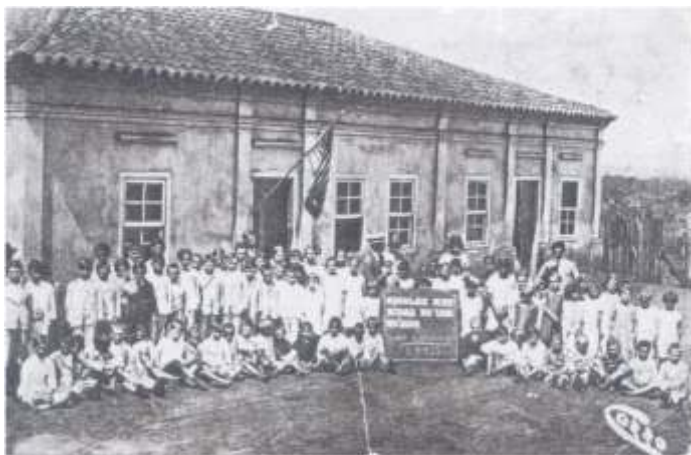
Escola Estadual 'Barão do Rio Branco' após obras de recuperação.

E. E. 'João Alves de Almeida'

A primeira escola de Tanquinho começou a se conformar em 1894, quando foi enviada à Câmara Municipal solicitação para a criação de uma escola em bairros rurais, como Tanquinho e Batistada. Na época, Piracicaba tinha cerca de 40 mil habitantes e apenas onze escolas, sendo nove na cidade e duas no então Distrito de Rio das Pedras. Em Tanquinho, havia de 30 a 40 alunos potenciais, onde já havia funcionado uma escola pública extraoficial, por dois anos, que acabou suprimida pela administração.

A dificuldade de alojamento para uma professora induzia que essas escolas fossem apenas para meninos e não mistas, pois um professor tinha mais facilidade de se instalar.

Em 1896 começou a funcionar a Escola Mista de Tanquinho, municipal, que tinha como primeiro professor João Alves de Almeida, nomeado em 12 de setembro de 1896. Logo após foi nomeado Torquato Franco Barbosa para o cargo de professor até 1903, quando foi nomeado José de Sampaio Arruda, que assumiu a escola já como estadual.



Antigo Grupo Escolar de Tanquinho em 1925.



Diplomandos do Grupo Escolar de Tanquinho em 1947.

Em 2 de julho de 1906 tomou posse da classe feminina com 49 alunas, a professora Catharina da Silva, e no dia 1º de setembro de 1906, Francisco Dias Cotrim assumiu o cargo de professor da classe masculina. Entre os professores e funcionários que passaram pela escola, destaca-se o músico e compositor Erotides de Campos, que chegou a morar no Bairro em 1920; a professora Jaçanã Altair Pereira Guerrini, escritora e teatróloga, que promoveu festas com os alunos da Escola, realizando cenas de teatro, música, poesia e outras atrações e Pedro Leite, que por 30 anos foi servente no grupo escolar, aposentando-se no cargo.

Após negociação com autoridades municipais e estaduais, que incluiu abaixo-assinado de professores e moradores de Tanquinho ao prefeito Luiz Dias Gonzaga, solicitando apoio para a construção do novo Grupo Escolar, em 1955 foi inaugurado o novo prédio denominado 'Prof. João Alves de Almeida', o primeiro mestre de Tanquinho. O novo prédio foi construído em terreno doado pela população local, liderada por Altibano Faganello, Antonio José Nolasco e pelo industrial Antonio Fazanaro. A área do terreno media 6.150m² e era de propriedade de Herodes Eugênio Frasson, que facilitou a transferência ao Estado em 08 de maio de 1951.

Quando da inauguração da nova escola, era a diretora a professora Laura Fernandes de Campos Ferrari, sendo professoras Isabel Renna, Ermelinda Valério, Maria D. M. de Carvalho e Alayde S. Cruz.

Em 1972 a população do Distrito protestou junto à Delegacia de Ensino de Piracicaba solicitando a reavaliação da condição do Grupo Escolar, que havia sido rebaixado de sua categoria para Escola Agrupada (sem diretor). A reivindicação foi atendida e atualmente a escola conta com ensino médio.

Em 2009 havia 258 alunos matriculados na escola em três períodos, contando também com uma sala de educação para jovens e adultos.



Grupo Escolar 'Prof. João Alves de Almeida' na década de 1970.



Alunos e Professores em 1959. Foto João Cozzo.



Grupo Escolar 'Prof. João Alves de Almeida' atualmente.

Antiga E.E. 'Francisca Elisa'

Em 14 de outubro de 1873, a professora Francisca Elisa da Silva, após classificação em exame na Capital da Província, começou a lecionar na Terceira Escola Mista, que se localizava na Rua do Porto (Guerrini, 1970). Em 29 de agosto de 1884, a professora Tereza Cristina dos Reis Teixeira, nomeada para a cadeira da Rua do Porto, alegando não haver casa própria nessa rua, abriu a sua escola na Rua do Rosário, distante do local determinado alguns quarteirões. Em 16 de março de 1885 a mesma requereu ao governo provincial que sua escola fosse denominada 'da circunscrição do Porto', a fim de fazê-la funcionar na Rua Direita (Moraes Barros) e não à margem do Rio Piracicaba, segundo esta, 'lugar pestífero e sazônico', sem casa própria para o mister.

Em 1899 a antiga terceira Escola Mista foi transformada em Escolas Reunidas do Porto, ocupando prédio próprio construído naquele ano pelo Comendador Paulo Luiz Colognese, que o cedeu para o funcionamento da escola. Posteriormente, foi denominada Grupo Escolar da Rua do Porto e Grupo Escolar Francisca Elisa da Silva.

As Escolas Reunidas do Porto se instalaram numa edificação distinta do padrão escolhido pelo Estado de São Paulo. O prédio térreo sobre porão não utilizável foi executado com planta retangular composta por seis salas, sendo quatro



Inauguração da Escola em 1899.



A Escola no início do século XX.

classes e duas salas administrativas, além de um corredor central de circulação.

Em aspectos estilísticos, a edificação beira àquele tipo de Art-nouveau quase vernacular, que popularizou a imagem eclética pelo país, principalmente nos detalhes decorativos que emolduram as janelas da antiga escola.

Com o passar dos anos, o edifício ficou pequeno para as funções escolares e a escola se mudou para outro local, na Vila Rezende, onde atualmente se encontra.

Atualmente o edifício, após obras de recuperação, sedia a Loja Maçônica 'Liberdade e Trabalho'.



Vista atual do edifício.

E.E. 'Morais Barros'

Em 11 de março de 1896, a Secretaria de Estado dos Negócios do Interior comunicou aceitar a oferta do edifício da antiga cadeia para instalar o segundo Grupo Escolar de Piracicaba, após uma vistoria para avaliar as condições do mesmo. Em 5 de março de 1900 foi decretada pelo Estado a criação do Grupo Escolar, que ganharia o nome de (Manoel) Moraes Barros em 2 de abril. No dia 4 de agosto de 1900 foi instalado em prédio adaptado na Rua Voluntários de Piracicaba entre as Ruas Santo Antônio e Governador Pedro de Toledo. Em 1904 passava a funcionar na Praça Dr. Jorge Tibiriçá, em edifício projetado pelo italiano Serafino Corso e construído por Carlos Zanotta, ocupando o lugar onde existia a segunda Casa de Câmara e Cadeia, demolida em 1900. Serafino Corso nasceu em Varazze, Gênova, na Itália. Projetou também a nova fachada para o Teatro Santo Estevão, em 1903 e o Portal do Cemitério da Saudade, em 1906.

A edificação de dois pavimentos se caracteriza pelos elementos de inspiração Renascentista e Barroca de sua decoração na fachada - marcando as entradas principais, há grandes frontões decorados com relevos, volutas e compoteiras que se conjugam com uma platibanda constituída por linha contínua interrompida por trechos de balaustrada. As fachadas são simétricas, sendo que a de frente é igual a de fundos e as laterais também são semelhantes entre si, com exceção de uma das fachadas apresentar decoração destacada na área central da platibanda, com um frontão triangular interrompido, arrematado por uma estrela, com volutas laterais. Este frontão é ornamentado por um livro aberto, com duas penas em relevo e a sigla CMP. Os frontões idênticos das entradas principais possuem no centro um brasão cercado de folhas de acanto, com a data do final da construção - 1904 e a sigla GMEB, Grupo Escolar 'Morais Barros', em relevo. O pavimento térreo tem a fenestração desenvolvida em arcos plenos e aduela antropomórfica, enquanto que no primeiro pavimento as janelas apresentam verga com frontões de inspiração maneirista, ora triangulares interrompidos com rocalhas, ora cimbrados, com uma estrela no meio.

Atualmente oferece Ensino Fundamental do 2º ao 5º ano em onze salas de aula, além de sala de informática, biblioteca, quadra poliesportiva e pátio.



Postal com o 'Morais Barros' e seus alunos em 1904.

"O Grupo Escolar "Morais Barros", funciona em dois períodos, com vinte classes, em prédio estadual, com 10 salas amplas e bem arejadas. Está magnificamente situado na parte central da cidade, numa praça ajardinada. Possui outras dependências"
(João Teixeira de Lara. Relatório do ano, 1940).



O 'Morais Barros' com seus alunos no início do século XX.



Escola Estadual 'Morais Barros' recém-inaugurada.



Vista atual da Escola Estadual 'Morais Barros'.



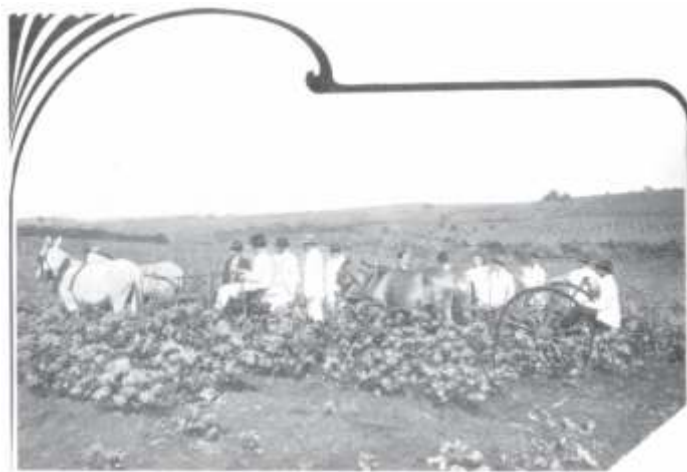
Postal com a Escola Estadual 'Morais Barros' e a Praça Tibiriçá. Início do Século XX.

ESALQ - USP

Luiz de Queiroz, agrônomo e veterinário, decidiu abrir uma escola agrícola que pudesse ensinar as técnicas de cultivo corretas em Piracicaba. O principal motivo da decisão era a baixa qualidade do algodão fornecido à tecelagem que abria na cidade. Apesar de seus esforços, acabou por doar ao governo do Estado as terras e os projetos de instalação da escola. Em 1895 o secretário da agricultura, Dr. Jorge Tibiriçá, delegou ao engenheiro agrônomo belga Léon Morimont a tarefa de projetar e construir o edifício principal e as demais dependências da futura escola.

Com a morte de Queiroz em 11 de junho de 1898, os anos se passaram e a escola estava relegada ao esquecimento. No entanto, uma das cláusulas da doação marcava o prazo de dez anos para o início das atividades escolares, ou a devolução. Em 29 de dezembro de 1900 foi decretada a criação da Escola Prática São João da Montanha, numa casa alugada. Somente em 3 de junho de 1901 a escola foi finalmente inaugurada, já com Luiz de Queiroz como patrono.

Em 1905, o então presidente do Estado de São Paulo, Jorge



Exercícios práticos no algodão da Escola em 1911.



Prédio Central da Escola Agrícola em 1911.

Tibiriçá, e o secretário da agricultura, Carlos Botelho, reorganizaram a Escola e reiniciaram as obras. Problemas com a finalização do edifício principal acarretaram numa série de modificações no projeto original pela Diretoria de Obras Públicas, sob a responsabilidade do projetista José Van Humbeeck. Contudo, a concepção original foi mantida: um longo edifício com cerca de 100 metros, no centro organizador da principal área da escola, articulado por um lado, com a 'fazenda modelo' (terreiro, destilaria, piscicultura), e por outro, com o 'posto zootécnico' (jardim, cavalariças, criação de bicho-da-seda, galinheiro e pocilga modernos). Da proposta, somente o edifício principal com os dois anexos foi executado. Os demais foram construídos em outros pontos da fazenda, enquanto a área prevista para a 'fazenda modelo' e o 'posto zootécnico' foi ocupada pelo parque. O edifício principal foi concluído e inaugurado em 1907.

A ESALQ, estruturada inicialmente para o ensino médio, passou ao ensino superior em 1925. Com a fundação da Universidade de São Paulo em 1934, a Escola foi integrada à USP. Em 1945 passou por ampliação de sua área, construção e ampliação de edifícios, instalações, ginásio e residência.



Prédio Central em obras no início do século XX.



Vista do Parque em programação de lazer.



Grupo de alunos na década de 1930.



Postal com o Pavilhão de Química.



Pavilhão de Engenharia na década de 1960.



Prédio Central atualmente.

E. C. 'Cristóvão Colombo'

A Escola de Comércio 'Christovam Colombo' de Piracicaba foi fundada em 12 de Outubro de 1913 pelos professores Adolpho de Carvalho e Pedro Z. Zanin. Seu início foi difícil, principalmente na questão financeira, e no primeiro ano, o número de alunos chegou apenas a sete, dos quais, um era gratuito. No segundo ano chegou a 12 alunos, dos quais três gratuitos. O Curso Comercial 'Christovam Colombo' progrediu e tornou-se, em 1918, Escola de Comércio 'Christovam Colombo'. A finalidade da Escola de Comércio era a formação de perito-contador. Até 1934 havia formado 440 alunos, sendo que 345 já estavam empregados, inclusive ocupando posições de gerência ou na contabilidade de bancos, chefia de repartições públicas ou de escritórios.

A escola foi reconhecida pelo Governo Estadual, pela Lei nº 1.816 de 10 de Dezembro de 1921 e pelo Governo Federal, pela Lei nº 4.644 de 17 de Janeiro de 1923. Funcionava nos períodos diurno e noturno e era mista. Os alunos mais pobres



Sala de aula feminina.



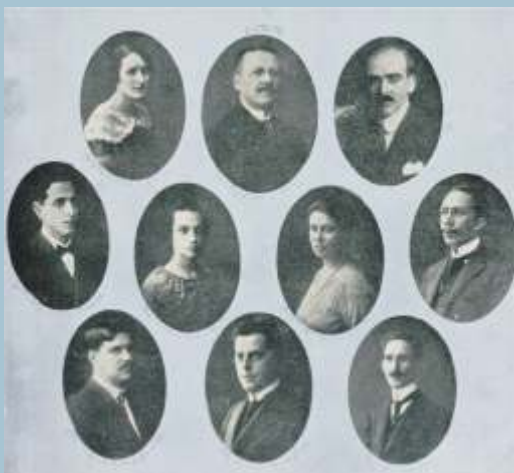
Classe masculina.

tinham bolsa integral. A escola era convenientemente mobiliada e tinha uma classe de datilografia com diversas máquinas de quatro marcas diferentes e também uma biblioteca (Neme, 1936).

Localizado na Rua do Comércio (atual Rua Governador Pedro de Toledo), era vizinho de edificações construídas na tradição paulista do período colonial, que eram na maioria, térreas. O sobrado simétrico, com fenestração rebatida, formada por cinco frestas em arcos plenos nos dois pavimentos, muito provavelmente foi construído em taipa e corresponde à descrição de Reis Filho (1995) sobre os sobrados neoclássicos da época, apesar de o autor destacar que este tipo de construção ocorreu em maior escala nas grandes cidades e no litoral do país. A decoração se constituía com elementos do repertório neoclássico: pilastras dóricas, cornijas, entablamento, estátuas de louça, frisos e molduras. A sacada contínua já apresentava execução em ferro forjado. Seu interior era bastante decorado com estêncil de florais e apresentava elementos decorativos muito semelhantes de construções campineiras do período, como o Palácio dos Azulejos (sem os azulejos), antiga sede da Prefeitura de Campinas.



Quadro de formandos Contadores da Escola de Comércio em 1925.



Diretor e Professores da Escola de Comércio.



Escola de Comércio com os alunos no início do século XX .

E. E. 'Sud Mennucci'

Em 1912, Altino Arantes, Secretário Estadual do Interior, esteve em Piracicaba para receber a doação, feita pela Câmara Municipal, do terreno situado no loteamento da antiga Chácara Laport. Em 5 de julho de 1913 foi lançada a primeira pá de concreto das fundações, com grande festa. A inauguração da sede nova da Escola Normal de Piracicaba ocorreu em 11 de agosto de 1917, quando a escola deixou o antigo prédio, onde se instalara a Escola Complementar, na Rua do Rosário. Já contava 20 anos, havendo diplomado 16 turmas de professores primários e era tradicional pela qualidade do ensino e dos ex-alunos.

Atualmente denominada Escola Estadual 'Sud Mennucci', assim como a Escola Normal de Botucatu, foi projetada pelo arquiteto João Bianchi e adaptada por Artur Castagnoli, em 1913, cabendo a Carlos Rosencrantz o detalhamento dos ornamentos internos. Construídas pelo Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo, as Escolas Normais, em 1919, somavam dez unidades elaboradas, com programas desenvolvidos para atender às exigências determinadas pelo regime republicano, que entendia a necessidade de bem formar os professores primários. As escolas foram dotadas de auditórios e bibliotecas, além de áreas para prática esportiva. Em 1920 a Lei nº1.750 reformulou todo o ensino público



Alunas uniformizadas para Educação Física na década de 1920.

estadual e unificou as dez escolas normais, igualando-as aos ginásios, como estabelecimentos de ensino secundário especial.

Atualmente a escola oferece Ensino Médio no período da manhã e Fundamental à tarde (7º ao 9º ano). Possui duas quadras poliesportivas, biblioteca, laboratório de informática e de ciências e anfiteatro. Os alunos têm a oportunidade de participar de saraus durante o intervalo, apresentações teatrais em que participam da montagem e ensaios, e exposições de trabalhos de artes manuais que desenvolvem.



Escola Normal recém-inaugurada na década de 1910.



Vista da Rua XV de Novembro na década de 1910.



Sala de aula de Ciências na década de 1920.



Aula de educação Física na década de 1920.



Sala de aula na década de 1920.



Normalistas na década de 1960.

Instituto Baroneza de Rezende

O Instituto 'Baroneza de Rezende' foi idealizado pela filha do Barão de Rezende, Lydia Sofia de Souza Rezende, para educar as meninas nas ciências domésticas e na fé católica. Tendo conhecido o trabalho educacional das Irmãs Franciscanas das Escolas Cristãs de Graz, na Áustria, Dona Lydia resolveu abrir um Instituto de Ensino destinado ao público feminino, que alfabetizasse, ensinasse as tarefas domésticas e também noções agrícolas. Duas casas foram cedidas para tanto, uma para instalação da Escola e outra para moradia das freiras, as duas com comunicação e espaço para plantação e cultivo do bicho-da-seda.

A instituição foi instalada na Avenida Barão de Serra Negra, 39, ao lado da Matriz da Imaculada Conceição, na Vila Rezende, bairro industrial e de operariado, predominantemente, imigrante (Perecin, 1993).

Em 11 de junho de 1922 foi celebrada a bênção do edifício e das salas de aula da Escola de Economia Doméstica do Instituto 'Baroneza de Rezende'. O Cônego Jerônimo Gallo, vigário da Paróquia de Vila Rezende, presidiu os trabalhos em



Instituto Baroneza de Rezende na década de 1920.



O 'Baroneza' com a antiga Matriz da Vila Rezende na década de 1920.

nome da fundadora da Escola, que a entregava à Diretora e às Irmãs auxiliares, enquanto homenageava Anna Cândida da Conceição Rezende, a Baronesa de Rezende.

Após a bênção do edifício seguiu-se a visita ao estabelecimento, cujas instalações e mobiliário e adaptação aos fins para que foi destinado, causaram as melhores impressões aos convidados presentes. O evento se converteu numa demonstração de ecumenismo, pela presença dos metodistas; de civismo, pela participação de partidários perrepistas e autoridades da época, bem como de importantes figuras do magistério piracicabano, em todos os níveis e graus (Perecin, 1993).

Atualmente, o SEPROSIC (Sociedade de Educação e Promoção Social Imaculada Conceição) desenvolve Projetos Educacionais Interdisciplinares, no decorrer do ano letivo, em conjunto entre todos os professores e alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental com o objetivo de atender aos princípios de contextualização e interdisciplinaridade.

Os projetos do Instituto procuram abordar Temas Transversais, trabalhados de maneira interdisciplinar ou transdisciplinar. A duração de cada projeto varia de acordo com os objetivos propostos, como também do eixo temático abordado pelo professor.

E. E. 'Pedro de Melo'



Grupo Escolar de Tupy.

O Grupo Escolar de Tupy foi inaugurado em 1923 e já atendia por Grupo Escolar 'Pedro de Melo' em 25 de março de 1925, com funcionamento em um só período, no prédio construído especialmente para sediar a escola.

Constava inicialmente de oito salas, sendo sete com menos de 35m² e uma com mais de 35m², além do gabinete do diretor, sala do porteiro e sala de visitas. O prédio foi edificado em propriedade de Marcelino Boareto e foi alugado ao Estado, sem contrato. Na década de 1940 o Diretor era o professor Francisco Pousa de Toledo.

No pátio de recreio foram construídas as instalações sanitárias com fossa séptica e galpão de 90m². Para abastecer a cozinha



Alunos em atividade na E.E. 'Pedro de Melo' em 2002.



E.E. 'Pedro de Melo' na década de 1970.

e também para consumos dos alunos, a escola era servida por água de poço.

Com o crescimento do distrito, a escola mudou-se para a nova e atual sede, onde se encontra. Atualmente, oferece Ensino Fundamental II nos períodos matutino e vespertino e Ensino Médio nos períodos vespertino e noturno. Possui cinco salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadra poliesportiva e pátio. A escola mantém, durante o período vespertino, turmas de treinamento de atividades esportivas como futebol e tênis de mesa.



E.E. 'Pedro de Melo' atualmente.

Escola ‘Marquês de Monte Alegre’

O edifício das Escolas Reunidas ou Grupo Escolar de Monte Alegre foi construído por iniciativa particular da família Morganti, então proprietária da Usina Monte Alegre, para atender aos filhos dos funcionários, constituídos principalmente por imigrantes italianos.

Pouco se registrou da história da antiga Escola de Monte Alegre, fundada em 21 de janeiro de 1924. Em respeito aos Morganti, a escola era badalada pelas autoridades na época de sucesso da usina.

Na década de 1940, funcionava com seis salas de aula, todas térreas, diretoria, portaria e almoxarifado, palco e vestiário. O conjunto escolar foi construído em duas partes, ligadas por um passeio coberto: de um lado, quatro salas para aula, diretoria, portaria e almoxarifado; e de outro, duas salas de aula, separadas por um galpão, palco e instalação sanitária.

A escola funcionou até meados da década de 1990, com cursos supletivos, quando foi desativada pela reforma do ensino paulista.

Após passar por obras de restauração e readequação, sediou o Instituto RUMO, que atende crianças carentes. Atualmente sedia o Instituto Casa da Floresta, organização não governamental sem fins lucrativos, de caráter tecnológico, científico, educacional e cultural.



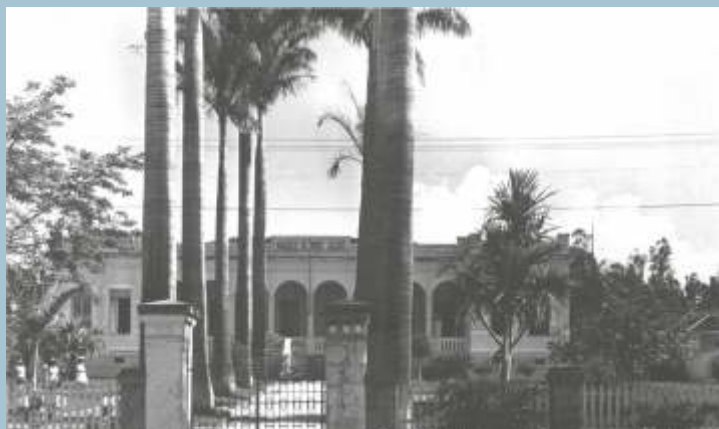
Postal das Escolas Reunidas de Monte Alegre.



Vista da Escola pela Av. Joaquina Morganti.



Escola de Monte Alegre - vista atual.



Escola de Monte Alegre na década de 1940.



Alunas em aula de Educação Física em 1951.



Crianças do Curso primário na Escola de Monte Alegre na década de 1940.

Antigo Externato São José

Em 21 de novembro de 1921, a Sociedade de Instrução Popular e Beneficência (Colégio Assunção) solicitou à Câmara Municipal isenção de impostos municipais para favorecer a construção do Externato São José. O edifício foi construído na esquina da Rua Dom Pedro II com a Rua Alferes José Caetano, dotado de todos os requisitos higiênicos e modernos e seria destinado ao ensino gratuito para mais de 150 crianças e a educação de mais de 50 órfãos.

Em fevereiro de 1924 as aulas começaram a funcionar. Também dirigido pelas Irmãs de São José, teve como seus maiores colaboradores o engenheiro Dr. Kok e o projetista Paulo Pecorari, pai da irmã Maria Paulina. Substituindo a Madre Superiora Maria Emília, em janeiro de 1925, assumiu a Madre Maria Paulina Panquet, que iria dirigir o Colégio Assunção e o Externato até o dia de seu falecimento, no ano de 1938. A Madre implantou no Externato aulas de catecismo aos domingos, com a frequência mínima de 150 crianças, chegando a atingir um total de 500 crianças em 1928.

O Externato São José oferecia cursos primário e ginasial em que as normalistas da Escola Normal Livre Nossa Senhora da



Antigo Externato São José na década de 1950.



A Faculdade de Odontologia de Piracicaba em 1963.

Assunção faziam estágio para aprender a lecionar.

Em 1934, Madre Maria Paulina desdobrou a 1ª série para formar uma classe de meninos em caráter provisório, a espera de um colégio masculino que a Diocese ainda pretendia construir em Piracicaba.

O Externato era muito bem estruturado com salas suficientes para receber todos os alunos, área de lazer para aulas de educação física e basquete, além de corpo docente qualificado. No entanto, fechou as portas.

Entre 1914 e 1935 funcionou no prédio do atual Museu Prudente de Moraes uma Faculdade que oferecia os dois cursos, a qual foi fechada por Getúlio Vargas. Em 1955, a Prefeitura comprou o edifício para instalar uma 'Faculdade de Farmácia e Odontologia'. Em janeiro de 1957 foram nomeados os primeiros funcionários e professores e a primeira aula inaugural ocorreu em 21 de abril de 1957, tendo sido anos mais tarde a FOP - Faculdade de Odontologia de Piracicaba anexada à Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, no ano de 1989.

E.E. 'Dr. Alfredo Cardoso'

O Grupo Escolar do Bairro Alto teve seu funcionamento iniciado em 31 de janeiro de 1925, em prédio alugado por Domingos Domarco, na Rua Alfredo Guedes.

Por ser vizinho da fábrica de bolachas Aurora, ganhou o apelido de 'Escola das Bolachinhas'.

Inicialmente, funcionava em dois períodos, com oito classes em uma casa térrea adaptada e sem os requisitos necessários a um estabelecimento de ensino. Além das salas de aula, o antigo prédio possuía outras dependências, como gabinete do diretor, sala do porteiro, cozinha, pátio do recreio, galpão, e instalação sanitária.

A atual sede foi obra da Construtora Holland, com apoio do Prefeito Luiz Dias Gonzaga, inaugurada em setembro de



Antiga praça na década de 1960, fechada para construção da quadra coberta.

1951, na esquina das ruas Moraes Barros e Manoel Ferraz de Arruda Campos onde anteriormente existiu a primeira Estação da Estrada de Ferro Ituana.

A placa de bronze Grupo Escolar 'Dr. Alfredo Cardoso' que está colocada na entrada do prédio foi doada pelos professores da 'Escola das Bolachinhas'.

Atualmente funcionam na E. E. 'Dr. Alfredo Cardoso', Ensino Médio e Fundamental, em onze salas de aula, uma quadra poliesportiva coberta, sala de leitura - biblioteca e também sala de informática.



Vista atual da E.E. 'Dr. Alfredo Cardoso'.



Vista do pátio da E.E. 'Dr. Alfredo Cardoso'.

E.E. 'Prof. José Romão'

A Escola 'Professor José Romão' foi criada oficialmente como Grupo Escolar da Vila Rezende, em 28 de fevereiro de 1925, no prédio cedido pelo Engenho Central, na Av. Dona Maria Elisa. A partir de 21 de abril de 1932 passou a ser denominado Grupo Escolar 'Professor José Romão' homenageando o primeiro professor público nomeado para Piracicaba, José Romão Leite Prestes.

Com o crescimento da Vila Rezende, foi construída pelo Governo do Estado a atual sede, inaugurada em 1º de agosto de 1953, no dia do aniversário de Piracicaba. A solenidade contou com a presença de diversas autoridades, como o prefeito Samuel de Castro Neves, o delegado de ensino, professor João Teixeira de Lara e os deputados estaduais Valentim do Amaral e Athiê Jorge Coury. Nesse dia os alunos fizeram um desfile comemorativo pelas ruas do bairro festejando além da inauguração da Escola, também o aniversário da cidade.

O projeto protomoderno foi edificado pela construtora de Luiz Holland e foi desenvolvido para atender aos quesitos de salubridade, com amplas janelas envidraçadas.

Atualmente, a escola oferece Ensino Fundamental, Ciclo I e Ciclo II nos períodos matutino e vespertino, totalizando 26 salas. Possui biblioteca, sala de multimídia, quadra de esportes, pátio e casa para caseiro. A escola também desenvolve um projeto em que os alunos aprendem xadrez para participação em campeonatos.



O G.E. 'José Romão' recém-construído.



O G.E. 'José Romão' na década de 1970.



Alunos e professores na década de 1950.



Alunos e professora na década de 1970.



Alunos e professora atualmente.



O G.E. 'José Romão' recém-construído.



Vista atual da E.E. José Romão.

Grupo Escolar da Vila Rezende

A partir da expansão da Vila Rezende, que recebia uma grande quantidade de imigrantes italianos, especialmente para trabalhar na 'Société de Sucrierie Brésilliennes' (Engenho Central) ou nas Indústrias Dedini, havia carência de escolas no início do século XX. As crianças eram obrigadas a estudar no centro da cidade, atravessando a ponte do Rio Piracicaba.

Com iniciativa do engenheiro dinamarquês Dr. Holger Jensen Kok, superintendente da S.S.B. (Société de Sucrierie Brésilienne), foi construído um edifício para abrigar um Grupo Escolar nas terras da empresa.

Inaugurado em 5 de março de 1925, o Grupo Escolar da Vila Rezende, no dia 21 de abril de 1932, passou a se denominar Grupo Escolar 'José Romão', em homenagem ao professor José Romão Leite Prestes, considerado o primeiro professor público de Piracicaba. As turmas eram divididas e os meninos estudavam de manhã e as meninas à tarde. Apesar disso, o pátio usado para brincadeiras era separado em duas partes, sendo uma parte para meninos e a outra para meninas. A escola deveria oferecer classes de 1º a 4º séries para as crianças do bairro.



Escola da Vila Rezende com professoras e alunos na década de 1920.



Alunos e professores do Colégio em 2007.

Os responsáveis pela obra foram o Dr. Kok e o projetista Paulo Pecorari. A escola funcionou neste edifício até 1º de agosto de 1953, quando foi transferida para o novo e atual prédio na Avenida Manoel Conceição.

Após várias décadas de obsolescência, o prédio foi adquirido pelo Colégio Cidade de Piracicaba, do Sistema Anglo de Ensino, que inaugurou o Colégio Anglo Portal do Engenho em janeiro de 1999.



Alunos e professores do Colégio em 2007.

E.E. 'Dr. Samuel de Castro Neves'

Em 1923 foi fundada a primeira escola para os bairros dos imigrantes tirolezes. O primeiro morador com formação escolar foi José Christofoletti, que posteriormente tornou-se voluntário educacional. A iniciativa da primeira escola na fazenda Sant'Ana partiu de 'zia' Maria e de José Vitti. Levando o nome da fazenda, foi inaugurada a primeira escola, chamada Escolas Reunidas de Sant'Ana.

O grupo Escolar de Santana foi instalado em 1º de setembro de 1932, com o funcionamento de cinco classes, num só período, em prédio particular pertencente a José Vitti, construído especialmente.

O prédio era composto por seis salas, gabinete do diretor e sala do servente. O pátio de recreio, com galpão, instalação sanitária com fossa séptica, não era separado para cada sexo. O abastecimento de água era feito com poço.

A partir de 1944 passou a ser denominado Grupo Escolar 'Dr. Samuel de Castro Neves', político e médico das comunidades de Santana e Santa Olímpia. O Grupo Escolar funcionou normalmente até fevereiro de 1966, ocasião em que, pelas condições precárias do prédio, foi interditado e demolido.

Foi doada uma área de 3.303,47 m², por Lázaro e João Gobeth para a construção do novo prédio escolar, iniciada em 1960, ocupando uma área de 876,14 m². O novo prédio escolar foi inaugurado no 1º dia de agosto de 1967, com o reinício das aulas no início do ano letivo de 1968.

Nos anos subsequentes a Unidade Escolar passou por quatro alterações de nomenclatura: Escola Estadual de Primeiro Grau 'Dr. Samuel de Castro Neves', Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau 'Dr. Samuel de Castro Neves', Escola Estadual de Primeiro Grau 'Dr. Samuel de Castro Neves' e Escola Estadual 'Dr. Samuel de Castro Neves'.

Atualmente, a escola oferece Ensino Fundamental (Ciclo I e Ciclo II) e Ensino Médio com Supletivo de 1º e 2º Graus, Telessala de Ensino Fundamental e Ensino Médio, suprimindo as necessidades da comunidade.



Escolas Reunidas de Sant'Anna em 1933.



Alunos e professores das Escolas Reunidas de Sant'Anna.



Alunos e professores da E.E. 'Dr. Samuel de Castro Neves'.

E.E. 'Pedro Moraes Cavalcanti'

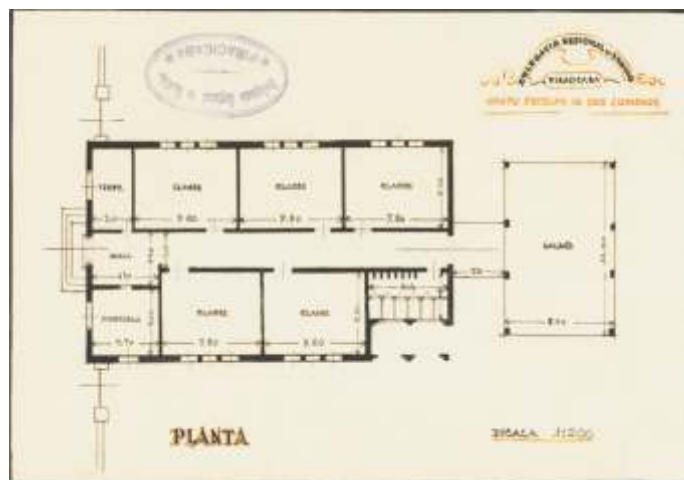
A primeira escola preliminar do Dois Córregos foi criada em 1912 por Rodrigues Alves, então Presidente do Estado de São Paulo. Sob a direção de Manuel Rodrigues Lourenço, foi fundada oficialmente em 19/03/1932, com o nome de 'Escolas Reunidas de Dous Córregos'. Uma classe funcionava em sala cedida, na casa de uma das famílias antigas do bairro, sendo transferida posteriormente para o salão da Capela Nossa Senhora do Rosário, antes de ocupar o prédio locado pelo Estado (atual sede da Escola Cooperativa de Piracicaba - COOPEP) onde permaneceu até 1962.

A construção do novo prédio ocorreu entre 1961 e 1962, quando houve a transferência para o 'grupo novo', sob a gestão de Lúcio Ferraz de Arruda que a dirigiu até 1980. Depois, seguiram-se na direção: Wilma P. de Moraes, Clarice T. Pinto, Deolinda C. Spirolello, Paulo I. Regno, Darcy O. P. D'Elboux e Silmara G. Régis do Amaral.

Inicialmente as salas eram organizadas somente com meninos ou meninas, muitas vezes com duas séries na mesma sala, mas com professores diferentes; algum tempo depois as turmas passaram a ser mistas, tendo uma única professora.



Escolas Reunidas de 'Dous Córregos'.



Projeto para o Grupo Escolar de Dois Córregos.

Tipicamente com características rurais, funcionava como uma 'escola agrícola', em que se ensinava a preparar o solo, plantar e colher, além de produzir vinho, mel e outros produtos. Atualmente a escola ainda mantém um pouco das características rurais iniciais, no grande espaço arborizado semelhante a uma chácara.



Aula de plantio.



Alunos na hora da merenda em 1962.



Uma das primeiras turmas da escola.



Sala de aula com duas séries diferentes. Sala feminina.



Formandos de 1952.



Entrada dos alunos.



Reunião de pais na década de 1960.



E.E. 'Pedro Moraes Cavalcanti' atualmente.



Alunos no pátio da Escola.

E.E. 'Prof. José Martins de Toledo'



Antiga Escola de Ártemis.

As antigas 'Escolas Reunidas Mista e Masculina Rural de João Alfredo' foram representativas escolas rurais que funcionaram em Piracicaba na primeira metade do século XX. Situada em duas salas incorporadas à Estação Ferroviária da E.F. Sorocabana, no antigo Distrito de Porto João Alfredo e atual Ártemis, as professoras se locomoviam do centro de Piracicaba para lecionar.

O estabelecimento escolar foi fundado em 19 de março de 1932, sendo mais tarde transferido para o Bairro da Bimboca, a 15 km de distância, em 25 de abril de 1939. Algumas salas continuaram funcionando, porém sem documentação ou registros escritos. A escola rural funcionava com classes separadas por sexo, e posteriormente em classes mistas, até a 4ª série do ensino fundamental. A partir daí as crianças deveriam se matricular nas escolas urbanas se desejassem seguir seus estudos.

Segundo documentação referente à década de 1930, o índice de reprovação era altíssimo, beirando os 80%. A maioria dos alunos sequer comparecia ao exame final, sendo portanto aprovados ou reprovados de acordo com a média obtida pelo seu desempenho nos exames realizados ao longo do ano.

Importante observar que este não foi um fato isolado desta escola, já que ocorreu o mesmo fenômeno em outras escolas, naquele período. Com o passar dos anos houve uma melhora crescente nos índices de aprovação.

Em 1945 passou a ser designada Escola Mista de Ártemis, em prédio alugado de Deolinda Elias Cenedese.

A escola funcionou neste prédio até que no final da década de 1960, a filha de Deolinda Cenedese, Celeste, e seu genro, Victorino Breglia, doaram 5.000 m² para a construção de uma nova escola, além de 10.000 m² destinados a um campo de futebol e mais 2.000 m² para a construção de uma avenida, separando os dois terrenos. Com a inauguração do novo prédio, em 1971 foi extinto o uso escolar da antiga sede do



Antiga Escola de Ártemis em 1985.

Grupo Escolar de Ártemis.

Em 1º de Agosto de 1971, como parte de uma das comemorações do aniversário de Piracicaba, a escola mudou-se para o prédio novo, com seis salas de aula, localizado na rua Cinco, s/nº, com uma grande festa de inauguração.

Atualmente, remodelada e adequada para atender aproximadamente 950 alunos, é designada Escola Estadual 'Prof. José Martins de Toledo'.



E. E. 'Prof. José Martins de Toledo' em 2012.



Alunos da E. E. 'Prof. José Martins de Toledo' em atividades no pátio.



Quadra poliesportiva da E. E. 'Prof. José Martins de Toledo' em 2012.



Sala de aulas da E. E. 'Prof. José Martins de Toledo' em 2012.

E.E. 'Dr. Prudente'

O antigo Grupo Escolar Dr. Prudente foi criado em 30 de Abril de 1935 com o nome de 7º Grupo Escolar, contando com seis classes transferidas do Curso Primário Anexo à Escola Normal de Piracicaba. Seu primeiro diretor foi o professor piracicabano Nestor Pinto César e o primeiro corpo docente contava com os professores Silvio de Aguiar Souza, Alfredo de Novembre, Maria das Dores Costa Aguiar, Virginia Bacchi, Julieta Alves de Araújo e Vitória Martins de Toledo.



Alunos do Grupo Escolar 'Dr. Prudente' na década de 1930.

Por decreto de 7 de Abril de 1936 passou o Grupo Escolar a denominar-se 'Dr. Prudente', como homenagem a um dos mais importantes destaques políticos da história piracicabana e também brasileira.

Por falta de sede, funcionou em caráter provisório no prédio da Escola Normal (Sud Mennucci), até sua transferência, em 12 de outubro do mesmo ano a casa na Rua Santo Antonio, que pertencera ao dr. Prudente José de Moraes Barros. O prédio foi adquirido pela Prefeitura Municipal, especialmente para nele funcionar o Grupo Escolar, e foi cedido ao Estado. No edifício também funcionavam a Delegacia de Ensino e o Centro de Cooperação Escolar, este em dependência construída mais tarde. Atualmente sedia o Museu Prudente de Moraes, que homenageia o primeiro Presidente Civil da República do Brasil.

O ponto onde fora instalado o Grupo era muito próximo, um



Antiga sede do Grupo Escolar 'Dr. Prudente' em 1935.

quartirão apenas de outra escola pública, a 'Morais Barros', e foi considerado inadequado. As autoridades procuraram localizá-lo em outro bairro, no amplo terreno na rua José Pinto de Almeida, doado ao Estado pelo Município.

A pedra fundamental do novo prédio foi lançada em 23 de Novembro de 1944. A construção levou cerca de oito anos, com diversas interrupções. Seu funcionamento no novo e atual prédio iniciou-se em 12 de setembro de 1952.



Antiga sede do Grupo Escolar 'Dr. Prudente' na década de 1940.



Vista aérea da E.E. 'Dr. Prudente' recém-inaugurada.



E.E. 'Dr. Prudente' na década de 1960.



E.E. 'Dr. Prudente' na década de 1960.



E.E. 'Dr. Prudente' na década de 1960.



E.E. 'Dr. Prudente' atualmente.

E.E. 'Dr. João Conceição'

A antiga sede da E.E. 'João Conceição' teve sua construção devida à ação dos frades Capuchinhos e à doação da benemérita D. Virginia Meyer Leite que, em testamento, deixou recursos com o fim exclusivo de serem aplicados à educação das crianças pobres.

A doadora não indicou no testamento em qual cidade deveria funcionar o estabelecimento, apenas que estaria necessariamente sob orientação dos capuchinhos. O Frei Evaristo Maria de Santa Úrsula, responsável pela Missão em Piracicaba, entrou em acordo com o testamenteiro, Dr. Francisco Morato, para a realização da obra na cidade, cuja planta e execução das obras foram confiadas ao projetista e construtor Paulo Pecorari.

No início, o Grupo Escolar 'Dr. João Conceição' tinha as suas classes dispersas por várias casas no bairro da Paulista. Posteriormente, o diretor professor Carlos Vianna, conseguiu reuni-las no tradicional 'Coleginho', que já não servia para o funcionamento definitivo do Grupo.

A partir da construção do prédio na Rua Alferes José Caetano, em frente do Igreja do Sagrado Coração de Jesus, foi instalado também, além do Grupo Escolar 'Dr. João Conceição', a Escola Noturna 'D. Virginia Meyer Leite', em novembro do ano de 1938.

Com o crescimento da população da Paulista, o governo do Estado de São Paulo decidiu construir um novo prédio, trasladando a antiga escola do centro para aquele bairro.



E.E. 'Dr. João Conceição' recém-inaugurada.



Pátio da E.E. 'Prof. João Conceição'.



Quadra da E.E. 'Dr. João Conceição'.



E.E. 'Dr. João Conceição' atualmente.

E.E. 'Prof. Antonio de Mello Cotrim'

Na década de 1950 Piracicaba entrava em processo de expansão urbana e o bairro Pauliceia foi um dos primeiros a se formar e expandir.

O antigo Grupo Escolar 'Professor Antonio de Mello Cotrim' funcionava com 14 unidades, em salas alugadas e na Igreja matriz da Pauliceia, distantes uma das outras, algumas a mais de 500 metros da diretoria, também em sala alugada no bairro. Para resolver o problema, a Prefeitura adquiriu uma área de 5.042 m² e procedeu a doação ao Estado para que fosse edificada a sede.

Atualmente a Escola Estadual 'Prof. Antonio de Mello Cotrim' atende aproximadamente 900 alunos distribuídos nos seguintes segmentos: Ensino fundamental ciclo II, Ensino Médio, Escola de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental e Médio. A partir de 2012, também oferece Sala de Recursos para alunos surdos e Ensino Médio Integrado à educação profissional, com o curso técnico de automação industrial.



E.E. 'Prof. Antonio de Mello Cotrim' atualmente.



Desfile da Independência com alunos da 'Melo Cotrim' na década de 1970.



Festa Junina na E.E. 'Prof. Melo Cotrim', na década de 1970.



Alunos da E.E. 'Prof. Antonio de Mello Cotrim' atualmente.

Colégio Salesiano Dom Bosco

Em 1945, Piracicaba foi elevada à categoria de Diocese com a nomeação do primeiro bispo, Dom Ernesto de Paula, este muito interessado na instalação de um colégio católico para meninos. Após as negativas de várias congregações, foi à Roma apelar ao Papa Pio XII, que o orientou procurar os Salesianos em Turim, onde foi atendido pelo Padre Pedro Berutti, que garantiu a presença salesiana em Piracicaba. Em 7 de janeiro de 1950 desembarcaram na Estação da Cia. Paulista os primeiros salesianos: Padre Pedro Baron, Padre Ismael Simões e clérigo Benevenuto Felipe Nery com a missão de organizar e colocar o colégio em funcionamento.

O Colégio funcionou provisoriamente no prédio da esquina das Ruas São Francisco de Assis e Alferes José Caetano, vizinho da Igreja dos Frades, onde funcionou também o Grupo Escolar Dr. João Conceição. Já em 1º de março do mesmo ano foi iniciado o primeiro ano letivo. Foram oferecidas matrículas para três classes: 5ª série e 1º e 2º anos do ginásial, totalizando vagas para 135 alunos. Logo após o início das aulas, como a situação era precária, Padre Baron escolheu o local do futuro colégio no terreno da antiga Chácara Laport, com área de 15.660 m² pertencente à Prefeitura, entre as ruas Bernardino de Campos, Alfredo Guedes, Dom Pedro I e Dr. Otávio Teixeira Mendes. A Câmara aprovou o projeto de doação do terreno, enviado pelo prefeito Luiz Dias Gonzaga em 22 de junho.

A pedra fundamental foi lançada em 20 de agosto de 1950. Durante todo o ano de 1951 prosseguiram as obras de construção do Colégio, quando surgiram a primeira fanfara, com 25 membros e o jornal interno 'A voz de Dom Bosco'. Contava o colégio com 236 alunos inscritos e seis salesianos. Em 1952 o ano letivo se iniciou no prédio novo. Eram esperados 400 meninos, no entanto, houve apenas 292. No ano de 1954 passou a oferecer o 1º ano do Curso Científico. Em outubro o ginásio passou a ser oficialmente reconhecido como Colégio Salesiano Dom Bosco. No segundo semestre foram inaugurados a biblioteca e os laboratórios de química e física para os alunos do nível médio. No ano seguinte, 1956, Padre Pedro Baron deixou Piracicaba, assumindo o cargo de diretor o Padre Rafael Chroborzeck, quando foi formada a primeira turma do Curso Científico, com 32 alunos.



Colégio Salesiano Dom Bosco na década de 1960.



Apresentação da fanfara no pátio do Dom Bosco. Foto Lacorte.



Colégio Salesiano Dom Bosco na década de 1960.



Crianças no pátio.



Direção, professores e alunos Colégio Salesiano Dom Bosco na década de 1950.

E. E. 'Cel. Fernando Febeliano da Costa'

A Escola Técnica Estadual 'Cel. Fernando Febeliano da Costa', também conhecida como Escola Industrial, foi criada em 10 de novembro de 1944 pelo então governador Fernando Costa. A instalação da Escola, porém, só foi possível quase sete anos mais tarde.

No dia 4 de maio de 1951, a Instituição entrou em funcionamento em um prédio doado pela prefeitura, na Rua do Rosário, onde funcionavam oficinas, salas de corte e costura e de artes culinárias.

A escola teve como primeiro diretor, Mario Boscolo, um dos maiores incentivadores para a criação da instituição e foi pioneira ao colocar em funcionamento cursos noturnos, tendo sido uma das 27 cidades do Brasil que oferecia cursos técnicos na época. Apenas oito escolas profissionalizantes funcionavam no Estado de São Paulo naquele período.

Em 1971 ocorreu a inauguração do novo prédio, localizado na rua Monsenhor Rosa, onde foram realizadas inúmeras reuniões e exposições pedagógicas, destacando a realização do Expotec - Exposição dos Colégios Técnicos, no decorrer da década de 1970.

Atualmente a escola pertence ao Centro Estadual de Educação Tecnológica 'Paula Souza' e oferece ensino médio e



Biblioteca da E.E. 'Fernando Febeliano da Costa'.

cursos técnicos gratuitos em Administração (períodos vespertino e noturno); Enfermagem (período manhã e vespertino); Eletrotécnica (período noturno); Logística (período noturno); Mecânica (período noturno); Nutrição e Dietética (período vespertino e noturno) e Segurança do Trabalho (período noturno). Cerca de 1.700 alunos já foram atendidos pela Instituição.



E.E. 'Fernando Febeliano da Costa' atualmente.



Vitrine de troféus conquistados pelos alunos da E.E. 'Fernando Febeliano da Costa'.

E.E. 'Prof. Elias de Mello Ayres'



E.E. 'Prof. Elias de Mello Ayres' na década de 1970.



Desfile com participação de alunas da E.E. 'Prof. Elias de Mello Ayres'.



Aula de Educação artística na década de 1970.

A E. E. Prof. Elias de Mello Ayres foi criada em 1953 como Escola da Vila Boyes e, em 1965, passou a funcionar como ginásio no antigo prédio da Escola 'Honorato Faustino'. No ano seguinte, recebeu o nome de professor Elias de Mello Ayres e foi transferida provisoriamente para o prédio da E. E. 'Morais Barros'.

Em 22 de fevereiro, transformou-se em colégio e em 1971 mudou-se para o prédio próprio, num dos maiores e mais bem equipados estabelecimentos de ensino de Piracicaba na época. Em 1976, de colégio passou à Escola Estadual de 1º Grau. Chegou a abrigar 1.500 alunos e, no final da década de 1970, contava com cerca de 800 estudantes e corpo docente composto por 45 professores, além de 10 funcionários na área administrativa.

Alguns dos diretores que passaram pela escola foram Humberto Aldrovandi, Alceu Righetto, João Carnevali, Valdeey Olteiro, Ilcínio Antonio Huffenbaucher, Augusto Salles e Admar André Dias.

Atualmente, funcionam no período da manhã as classes de Ensino Médio, e à tarde, Ensino Fundamental, num total de 27 salas. A escola possui biblioteca, sala de informática (Acessa Escola), duas quadras poliesportivas cobertas e uma descoberta, pátio coberto e anfiteatro.

SENAI 'Mario Dedini'

A Escola SENAI de Piracicaba, denominada atualmente Escola SENAI 'Mário Dedini', iniciou suas atividades em 15 de janeiro de 1947, sob a direção do Prof. João Benedito Antonio Jordão. Sua instalação é considerada decorrente da expansão industrial da região, que ampliou significativamente a demanda por mão-de-obra qualificada.

A Escola iniciou suas atividades provisoriamente na Rua Dr. Otávio Teixeira Mendes, 1191 e, em julho de 1956, transferiu-se para o prédio próprio.

Em agosto de 1983, a Escola SENAI de Piracicaba passou a contar com uma segunda unidade no Jardim Primavera, a qual recebeu o nome de Escola SENAI 'Mário Henrique Simonsen' desvinculada em 13 de agosto de 2001.



Antigas instalações do SENAI na Rua Dr. Otávio Teixeira Mendes.



SENAI 'Mario Dedini' recém inaugurado. Foto Lacorte.

Atualmente o SENAI oferece vários cursos e serviços nas diversas áreas tecnológicas que compõem o setor produtivo industrial da região, especialmente o setor metalmeccânico e indústria alimentícia, com cursos na área de panificação, confeitaria e tecnologia de alimentos.

Para que os alunos possam realizar as atividades práticas previstas nos cursos, a escola conta com máquinas operatrizes convencionais, laboratórios de hidráulica, pneumática, informática, eletroeletrônica, controle de medidas, hardware e redes, além de uma padaria a prática na área de alimentos.



SENAI 'Mario Dedini' na década de 1970'. Foto Lacorte.

E.E. 'João Batista Nogueira'

O edifício do antigo Grupo Escolar 'João Batista Nogueira', em Santa Terezinha, teve suas obras iniciadas em 1957, considerado moderno na época de sua edificação.

As obras foram realizadas pela Construtora Casarotti Ltda e o lançamento da pedra fundamental contou com a presença do delegado regional de Ensino, Mario Almeida Melo; do Deputado Bento Dias Gonzaga e do engenheiro W. Langnon, do Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo.

Atualmente a E. E. 'João Batista Nogueira' oferece Ensino Médio, funcionando no período matutino, com classes de 4º ao 5º ano e, no período vespertino, as classes de 1º ao 3º ano. Totaliza 13 salas de aula. Possui uma quadra poliesportiva, uma sala de informática, biblioteca e pátios coberto e descoberto.



Quadra Poliesportiva da E.E. 'João Batista Nogueira'.



E.E. 'João Batista Nogueira' em obras de manutenção.

E.E. 'Dr. Jorge Coury'

A E.E. Dr. Jorge Coury foi criada em 31 de outubro de 1961. Funcionou originalmente no edifício da Rua Alferes José Caetano, que pertence à Igreja do Sagrado Coração de Jesus e é utilizado atualmente como Centro Catequético.

Posteriormente, o Estado de São Paulo construiu a atual sede em terreno amplo de um quarteirão, com instalações modernas e adequadas, que tinham o objetivo de ser uma escola modelo, compreendendo biblioteca, auditório e quadra poliesportiva coberta. Para os acabamentos, foi desenvolvido um logotipo com as iniciais do patrono da Escola 'JC', aplicados em maçanetas e no mobiliário.

Atualmente atende o Ensino Fundamental em tempo integral e Ensino Médio no período da manhã e noite. No ensino Fundamental oferece quatro classes de 5ª série, quatro classes de 6ª série, três classes de 7ª série e três classes de 8ª série. No Ensino Médio, a Escola conta com duas turmas de 1ª série e uma turma de 2ª série e 3ª séries, no período matutino e uma turma de 1ª série e mais duas turmas de 2ª série e 3ª séries, no período noturno.



Antiga sede da E.E. 'Dr. Jorge Coury'.



Formatura na década de 1970.



Desfile da Independência na década de 1970.



Aula de laboratório na E.E. 'Dr. Jorge Coury'.



Alunos da E.E. 'Dr. Jorge Coury' em Desfile da Independência.



Alunos da E.E. 'Dr. Jorge Coury' desfilando na Rua Governador.



Time de vôlei da E.E. 'Dr. Jorge Coury' na década de 1970.



Atividade na rua com alunos da E.E. 'Dr. Jorge Coury' em 1984.



Alunos da E.E. 'Dr. Jorge Coury' atualmente.

Colégio Adventista de Piracicaba

O Colégio Adventista de Piracicaba foi criada por iniciativa da professora Helena Defávári e seu marido Armando José Defávári, provenientes de São Carlos, com apoio financeiro do senhor João Defávári, em 1973. O projeto foi integrado aos trabalhos da Igreja Adventista de Piracicaba, que construía seu templo na cidade sob a liderança do Pastor José Gimenes.

O Colégio foi iniciado com apenas uma sala nos fundos da Igreja Adventista, cuja construção contou com a ajuda de membros da Igreja, principalmente os que tinham filhos na idade escolar e que se uniram para que tudo ficasse pronto rapidamente. Muitas campanhas foram feitas, inclusive, areia, cimento, cal, tacos, vitrôs, tinta para completar o trabalho da sala de 54 m².

A campanha por alunos foi divulgada pela cidade por meio de cartazes em supermercados, armazéns e padarias. O Clube dos desbravadores, sob a direção de Rosa Dell Chiaro, saiu à rua, juntamente com seus líderes e a Professora Helena Defávári, distribuindo panfletos e divulgando o objetivo da nova escola.

A primeira turma contava com 16 alunos para a 1ª série e nove alunos para a 2ª série. Atualmente, conta com Ensino Médio no período de manhã, Ensino Fundamental no período da tarde e Ensino Infantil, nos dois períodos, atendendo à crianças de 3 a 5 anos. Oferece também Ensino Religioso. A escola conta com nove salas de aula, quadra poliesportiva, biblioteca e laboratórios de ciências e informática. No total atende 417 alunos.



Escola Adventista na época de sua inauguração.



Colégio Adventista atualmente.

E.E. 'Prof. Carlos Sodero'

A Escola Rural do Pau Queimado teve seu funcionamento iniciado em casa alugada de Manoel Valverde, que ofereceu o terreno para a construção de um novo prédio.

Em 15 de dezembro de 1942 o Grupo Escolar de Pau Queimado passou a denominar-se Grupo Escolar "Professor Carlos Sodero".

Em 1955 foi doada uma área de 5 mil m² ao Estado para a construção da nova escola. Em 1959 foi inaugurado o novo prédio do Grupo Escolar 'Prof. Carlos Sodero', localizado no bairro Pau Queimado. Quando da inauguração do atual prédio, contava com matrícula superior a 35 alunos por classe, excedendo os 60 alunos exigidos como mínimo para a zona rural. No Bairro Pau Queimado atualmente funciona a Escola Municipal 'Prof. Manoel Rodrigues Lourenço'.

A Escola Estadual 'Prof. Carlos Sodero' atualmente está sediada no Bairro Boa Esperança do Distrito de Santa Teresinha, onde funcionam no período da manhã, uma classe de 4º ano e três salas de 5º ano fundamental. No período vespertino a escola recebe em sua sala de recursos, os alunos com deficiência intelectual, estudantes da própria escola e também de outras instituições de ensino. Por não possuir quadra própria a escola utiliza a quadra poliesportiva de uso comum da comunidade do bairro.



Escola Rural do Pau Queimado na década de 1930.



E. E. 'Prof. Carlos Sodero', no Boa Esperança, atualmente.



Pátio da E. E. 'Prof. Carlos Sodero', atualmente.

E.E. 'Mons. Jeronymo Gallo'



Desfile da Independência do Brasil na década de 1960.

O antigo Ginásio Estadual da Vila Rezende era uma antiga reivindicação do bairro, pois muitos estudantes eram obrigados a usar transporte até o distante 'Sud Mennucci'. Foi criado, a princípio, junto ao Grupo Escolar 'José Romão' e com o crescimento do número de classes, a situação se complicou comprometendo o funcionamento das duas unidades escolares.



E.E. 'Mons. Jeronymo Gallo' em obras.



Alunos da 'Jeronymo Gallo' em Desfile da Independência.

Havia um compromisso formal, entre o Estado e o Município, para a construção de um prédio próprio para o Ginásio, que deveria oferecer um terreno adequado, onde tal edifício pudesse ser levantado.

A Sociedade Amigos de Vila Rezende conseguiu a doação do terreno com Mario Áreas Vitier, herdeiro de D. Lydia de Rezende, com 10 mil m².

Atualmente, oferece Ensino Médio no período matutino e Fundamental no período vespertino. Possui sala de informática, laboratórios de ciências, biblioteca, quadra poliesportiva e atende aproximadamente 589 alunos.



E.E. 'Mons. Jeronymo Gallo' na década de 1960.

Colégio 'Luiz de Queiroz'

No início da década de 1960, no Centro Acadêmico Luiz de Queiroz da ESALQ começou a funcionar um curso preparatório para o seu vestibular, ministrado inicialmente pelos acadêmicos da agronomia que, à medida que iam se tornando agrônomos, deixavam o curso, sendo substituídos por novos alunos do curso.

Em 1970, de um Cursinho específico, o CLQ passou a ser mais abrangente, preparando para os exames de outras áreas. Foram ampliados o corpo docente, o número de funcionários, as salas de aula. Com a nova situação, o Cursinho do CLQ teve que procurar um local que pudesse atender às suas novas necessidades.

O cursinho foi instalado na Avenida Carlos Martins Sodero. Alunos de toda a região e de inúmeras cidades do Estado afluíam a Piracicaba para fazer o Cursinho do CLQ. Naquela época, apenas em Campinas e Ribeirão Preto havia, no interior, cursos semelhantes.

Em decorrência disso, havia uma expectativa da comunidade piracicabana de que o CLQ pudesse estender seus serviços para Ensino Médio e Fundamental.

Em 1977, foi autorizado o funcionamento do CLQ - Colégio



Aula no Colégio Luiz de Queiroz na década de 1970.



Alunos do Colégio Luiz de Queiroz em 2012.

Luiz de Queiroz. Assim, como no Cursinho, alunos não só de Piracicaba, como também da região procuraram o Colégio. No primeiro ano, funcionou nas mesmas instalações do Cursinho, no período da tarde, com as duas séries iniciais do Colegial. Foi o tempo necessário para que fosse construído o primeiro bloco de prédios do Colégio, em terreno de mais de 15 mil m², onde havia um bosque de eucaliptos. Terreno esse adquirido alguns anos antes, quando a Avenida Cássio Paschoal Padovani sequer era asfaltada.

Atualmente o CLQ conta com Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, além do ensino em inglês da High School, com diploma reconhecido pela Texas Tech University High School.



Aula no Cursinho do CLQ em 2012.

E. E. 'Prof.a Olívia Bianco'

Fundada em 1962 com a denominação de Grupo Escolar do Bairro do Jaraguá, foi instalada em quatro classes a partir da anexação de escolas mistas dos bairros do Jaraguá, Saibreiro e do Distrito de Ártemis.

Após cinco anos de funcionamento, em 1967, com o crescimento da população em idade escolar, o Grupo Escolar já contava com 20 classes. Assim, para atender as necessidades de continuidade da escolaridade da clientela, a Escola passou a atender classes de 5ª a 8ª séries e, mais recentemente, em 2006 foi inserido o Ensino Médio.

O prédio escolar passou por uma reforma em 2010 e conta atualmente com ampla sala de leitura, sala de informática, sala de vídeo, quadra poliesportiva coberta, sala de recursos e 16 salas de aula.

Atualmente, a escola atende o ensino fundamental, Ensino Médio e possui Sala de Recursos, num total de 40 classes.

A denominação atual da escola, Professora Olívia Bianco, homenageia uma das primeiras professoras piracicabanas, a qual fazia parte da turma original de docentes do Grupo Escolar de Piracicaba.



Sala de aula padrão na E.E. 'Prof.a Olívia Bianco'.



Pátio da E.E. 'Prof.a Olívia Bianco'.



E.E. 'Prof.a Olívia Bianco' atualmente.

Colégio Cidade de Piracicaba - Anglo

O Colégio Cidade de Piracicaba, mais conhecido por Anglo Cidade Alta, iniciou suas atividades em 17 de abril de 1972. Funcionando em salas alocadas no Colégio Dom Bosco - sob a denominação de Colégio Industrial Dom Bosco - oferecia, no período noturno, o curso Técnico de Química.

No ano de 1984, o Colégio transferiu-se para outro local no bairro Cidade Alta, ocupando um edifício localizado à rua Silva Jardim. Ali funcionavam dez salas de aula e eram oferecidos os cursos de Ensino Fundamental e Médio e Pré-vestibular.

Atualmente, conta em sua estrutura física, com 28 salas de aula; salas de artes; dança; recursos audiovisuais; dois laboratórios de informática; laboratórios de química e biologia; três anfiteatros; uma biblioteca universitária; duas quadras esportivas, sendo uma coberta; além das salas destinadas à Educação Infantil, do Setor Administrativo e de Coordenação.

Como unidade do Sistema Anglo de Ensino, o Colégio aplica tal sistema em praticamente todos os níveis de ensino que oferece: Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano), curso pré-vestibular extensivo e semiextensivo, oferecidos no período da manhã; Educação infantil, que abrange do minimaternal ao jardim 2; e Ensino Fundamental 1 (do 1º ao 5º ano), que funcionavam no período vespertino e Curso Técnico de Química, Semiextensivo, que funcionam no período noturno.

Além destes, funcionam em suas dependências, também no período noturno, alguns cursos de ensino superior da Faculdade de Tecnologia de Piracicaba, tais como Recursos Humanos e Relações Internacionais.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Piracicaba, mantém na E. E. 'Sud Mennucci', um curso pré-vestibular, que utiliza o Sistema Anglo de Ensino, bem como seu material didático.

Além desta, que foi a primeira a ser instalada no município, essa rede de ensino possui outra unidade, o Colégio Portal do Engenho, ambientado em edifício histórico, que oferece cursos do Maternal ao Ensino médio.



Alunos do Anglo na década de 1990.



Programação de Dia das Mães na década de 1990.



Colégio Cidade de Piracicaba - Anglo na década de 1980.

E.M.E.I. 'Joaninha Morganti'

Em 1957 a Prefeitura Municipal declarou de utilidade pública os terrenos próximos à futura escola, e no ano seguinte, autorizou sua aquisição para a construção do Parque Infantil do Bairro Pauliceia, ideia que foi substituída pela instalação de uma creche para atender as crianças carentes do bairro.

A creche foi idealizada e mantida pela Secretaria Municipal de Educação e Bem Estar Social com os objetivos de oferecer assistência e cuidados necessários durante o período de trabalho das mães e a erradicação da desnutrição e mortalidade infantil, tendo sido a primeira creche a produzir e distribuir leite de soja. O espaço físico da creche também era destinado à programação e atendimento das famílias, incluindo o 'Sopão da Tarde', distribuído para a comunidade para complementação da alimentação familiar.

As instalações foram ampliadas entre 1972 e 1973, quando a equipe passou a contar com professores de Educação Física e Economia Doméstica, além de Assistentes Sociais e estagiários de diversos cursos universitários e também orientadores do SESI, momento em que houve a profissionalização do atendimento na unidade escolar. Originalmente os alunos eram classificados por faixas etárias, e tinham acesso à biblioteca, materiais lúdicos e pedagógicos. Atualmente a E.M.E.I 'Joaninha Morganti' oferece classes de educação infantil, integrada à Secretaria Municipal de Educação.



E.M.E.I. 'Joaninha Morganti' recém-construída.



Alunos da E.M.E.I. 'Joaninha Morganti' em atividade.



E.M.E.I. 'Joaninha Morganti' atualmente.

E.E. 'Prof. José de Mello Moraes'

A antiga Escola Normal Rural 'José de Mello Moraes' foi a primeira instituição estadual de ensino a formar professores especializados para trabalhar em escolas situadas na zona rural dos municípios paulistas, criada em 6/12/1950.

O currículo compreendia a formação com a duração de três anos que permitia ministrar um Curso de Especialização de Professores do Ensino Primário Rural, com a duração de um ano. A formação em nível secundário compreendia as seguintes disciplinas: Metodologia e Prática do Ensino; Psicologia Geral e Educacional; Anatomia e Fisiologia Humanas e Biologia Educacional; Sociologia Educacional e Rural; Higiene, Puericultura e Profilaxia Rural; História da Educação e do Ruralismo; Economia Rural; Português; Ciências, Físicas e Naturais; Desenho Pedagógico; Matemática e Noções de Estatística; Educação Física, Recreação e Jogos; Música e Canto Orfeônico; Trabalhos e Economia Doméstica; Agricultura Geral e Especial; Zootecnia e Tecnologia Agrícola. Em 1969 o edifício da escola recebeu o 2º Ginásio Estadual de Piracicaba, contando também com Ensino Fundamental. Posteriormente, o curso Normal Rural foi extinto.

Atualmente, a E.E. 'Prof. José de Mello Moraes' oferece Ensino Médio no período matutino e Ensino Fundamental em período integral. Possui 15 salas de aulas, sala de informática, quadra poliesportiva coberta e biblioteca, contando com 550 alunos.



Alunos da E.E. 'José de Mello Moraes' em desfile da Independência.



E.E. 'José de Mello Moraes' atualmente.



Alunos da E.E. 'José de Mello Moraes' em sala de informática.

E.E. 'Felipe Cardoso'

Na E. E. Felipe Cardoso, no Distrito de Anhumas, funcionam atualmente, no período da manhã, uma sala de ensino médio (1º ano) e três classes de ensino fundamental (5º, 8º e 7º anos). No período vespertino são oferecidas as classes de Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série. No período noturno a escola oferece o Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano).

A escola possui uma sala de recursos para atender alunos com deficiência de aprendizado, sala de informática, quadra poliesportiva coberta e pátio coberto.

Aos sábados e domingos é realizado o Programa Escola da Família na Escola 'Felipe Cardoso', com oficinas de artesanato (materiais recicláveis), bijuterias, pinturas em tecido, craquelê, crochê, patchwork, informática, futebol de areia, futsal, handebol e outros, destinado aos alunos e à comunidade.



E. E. 'Felipe Cardoso' em 2012.



Realização do Saresp na E. E. 'Felipe Cardoso' em 2012.



Realização do Saresp na E. E. 'Felipe Cardoso' em 2012.



Dia da atividade física na E. E. 'Felipe Cardoso' em 2012.



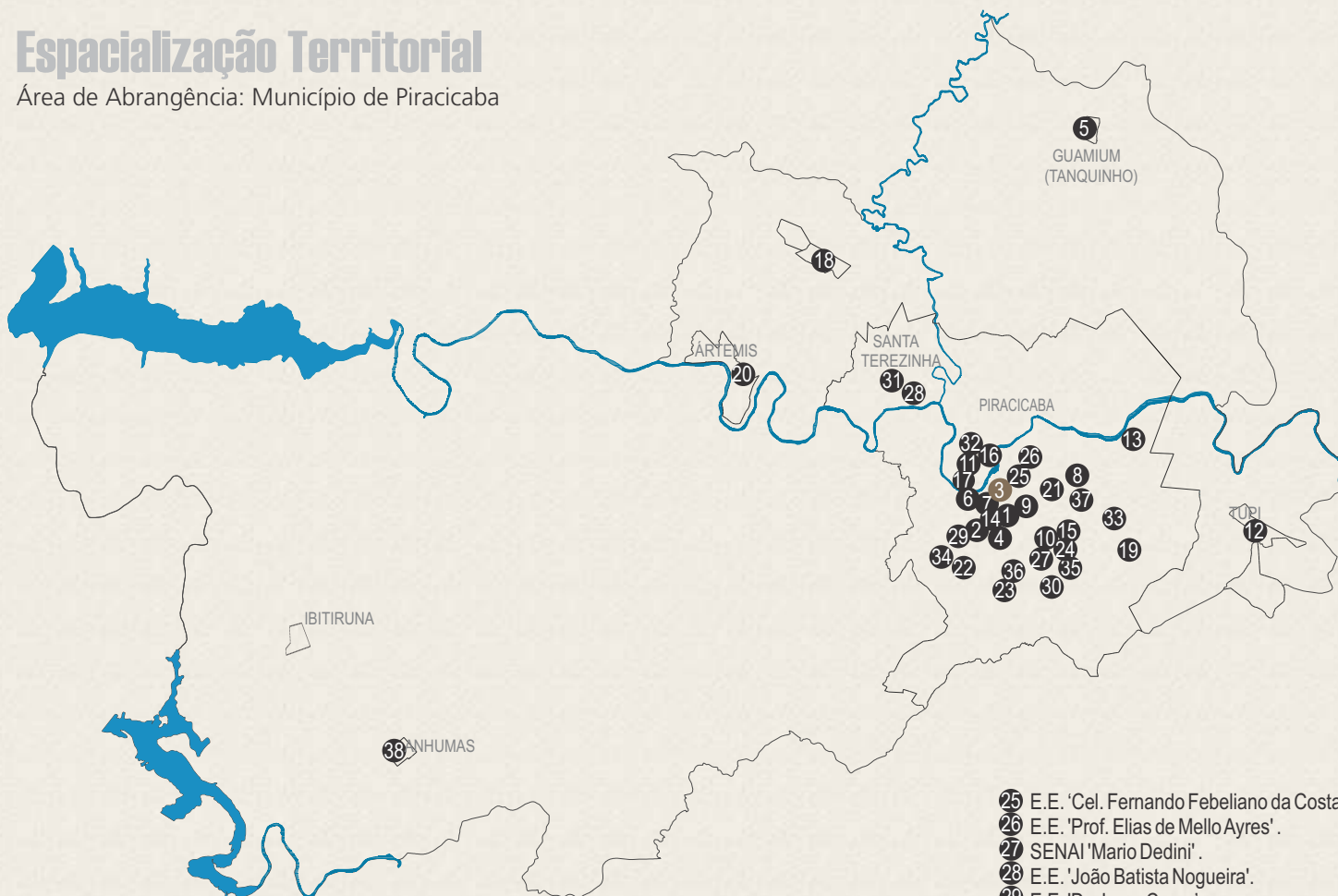
Região Escolar de Piracicaba em 1933.



Região Escolar de Piracicaba em 1939.

Espacialização Territorial

Área de Abrangência: Município de Piracicaba



- 1 Colégio Piracicabano.
- 2 Colégio Dom Bosco - Assunção.
- 3 Colégio Rosa.
- 4 E.E. 'Barão do Rio Branco'.
- 5 E. E. 'João Alves de Almeida'.
- 6 Antiga E.E. 'Francisca Elisa'.
- 7 E.E. 'Morais Barros'.
- 8 ESALQ - USP.
- 9 E. C. 'Cristóvão Colombo'.
- 10 E. E. 'Sud Mennucci'.
- 11 Instituto Baroneza de Rezende.
- 12 E. E. 'Pedro de Melo'.

- 13 Escola 'Marquês de Monte Alegre'.
- 14 Antigo Externato São José.
- 15 E.E. 'Dr. Alfredo Cardoso'.
- 16 E.E. 'Prof. José Romão'.
- 17 Antigo Grupo Escolar da Vila Rezende.
- 18 E.E. 'Dr. Samuel de Castro Neves'.
- 19 E.E. 'Pedro Moraes Calvalcanti'.
- 20 E.E. 'Prof. José Martins de Toledo'.
- 21 E.E. 'Dr. Prudente'.
- 22 E.E. 'Dr. João Conceição'.
- 23 E.E. 'Prof. Antonio de Mello Cotrim'.
- 24 Colégio Salesiano Dom Bosco.

- 25 E.E. 'Cel. Fernando Febeliano da Costa'.
 - 26 E.E. 'Prof. Elias de Mello Ayres'.
 - 27 SENAI 'Mario Dedini'.
 - 28 E.E. 'João Batista Nogueira'.
 - 29 E.E. 'Dr. Jorge Coury'.
 - 30 Colégio Adventista de Piracicaba.
 - 31 E.E. 'Prof. Carlos Sodero'.
 - 32 E.E. 'Mons. Jeronymo Gallo'.
 - 33 Colégio 'Luiz de Queiroz'.
 - 34 E.E. Prof.a Olívia Bianco.
 - 35 Colégio Cidade de Piracicaba - Anglo.
 - 36 E.M.E.I. 'Joaninha Morganti'.
 - 37 E.E. 'Prof. José de Melo Moraes'.
 - 38 E.E. 'Felipe Cardoso'.
- Edificação atualmente ocupada pela Escola C.E.E.S. 'Professor Antonio José Falcone'.

Espacialização Territorial

Área de Abrangência: Cidade de Piracicaba

- 1 Colégio Piracicabano.
- 2 Colégio Dom Bosco.
- 3 Colégio Rosa.
- 4 E.E. 'Barão do Rio Branco'.
- 5 Antiga E.E. 'Francisca Elisa'.
- 6 E.E. 'Morais Barros'.
- 7 ESALQ-USP.
- 8 E. C. 'Cristóvão Colombo'.
- 9 E. E. 'Sud Mennucci'.
- 10 Instituto Baroneza de Rezende.
- 11 Antigo Externato São José.
- 12 Escola 'Marquês de Monte Alegre'.
- 13 E.E. 'Dr. Alfredo Cardoso'.
- 14 E.E. 'Prof. José Romão'.
- 15 Antigo Grupo Escolar da Vila Rezende.
- 16 E.E. 'Pedro Moraes Cavalcanti'.
- 17 E.E. 'Dr. Prudente'.
- 18 E.E. 'Dr. João Conceição'.
- 19 E.E. 'Prof. Antonio de Mello Cotrim'.
- 20 Colégio Salesiano Dom Bosco.
- 21 E.E. 'Cel. Fernando Febiliano da Costa'.
- 22 E.E. 'Prof. Elias de Mello Ayres'.
- 23 SENAI 'Mario Dedini'.
- 24 E.E. 'João Batista Nogueira'.
- 25 E.E. 'Dr. Jorge Coury'.
- 26 Colégio Adventista de Piracicaba.
- 27 E.E. 'Prof. Carlos Sodero'.
- 28 E.E. 'Mons. Jeronymo Gallo'.
- 29 Colégio 'Luiz de Queiroz'.
- 30 E.E. 'Prof. a Olivia Bianco'.
- 31 Colégio Cidade de Piracicaba - Anglo.
- 32 E.E. 'Prof. José de Mello Moraes'.
- 33 E.M.E.I. 'Joaninha Morganti'.
- Edificação atualmente ocupada pela Escola C.E.E.S. 'Professor Antonio José Falcone'.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBANTI, Maria Lucia S. H. **Escolas Americanas de confissão protestante na Província de São Paulo: Um estudo de suas origens.** Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1977.
- BARROS, Antonio C. Piracicaba. **Noiva da Colina.** Piracicaba: Aloisi, 1975.
- CACHIONI, Marcelo. Grupo Escolar de Piracicaba: Um estudo de Caso. *In: Revista IHGP.* N° 4. Ano 4. Piracicaba: IHGP, 1996.
- CACHIONI, Marcelo & MACHADO, Flávio A. P. **Monte Alegre. Subsídios para Processo de Tombamento no CODEPAC.** Piracicaba: DPH IPLAP, 2005.
- CAMARGO, Manoel de A. **Almanak de Piracicaba para 1900.** São Paulo: Tipografia Hennies Irmãos, 1899.
- CAPRI, Roberto. **Libro D'Oro dello Stato di S. Paolo. Gli Stati del Brasile.** 2ª Edição riveduta e ampliata. Roma: J. de Salerno & Cia., 1911.
- _____. **Piracicaba, São Paulo, Brasil.** Roma: Tip. Poliglota Mundus, 1914.
- CARRADORE, Hugo P. **Monte Alegre. Ilha do Sol.** Piracicaba: Shekinah Editora, 1996.
- CARVALHO, Maria C. W. **Ramos de Azevedo.** Col. Artistas Brasileiros. São Paulo: Edusp, 2000.
- CORRÊA, Maria E. P. (org.). **Arquitetura Escolar Paulista 1890 - 1920.** São Paulo: FDE Diretoria de Obras e Serviços, 1991.
- ELIAS, Beatriz V. **Vieram e Ensinarão. Colégio Piracicabano, 120 anos.** Piracicaba, Editora Unimep, 2001.
- ELIAS NETTO, Cecílio. **Almanaque 2000. Memorial de Piracicaba Século XX.** Piracicaba: Editora Unimep, 2000.
- _____. **Memorial de Piracicaba. Almanaque 2002-2003.** Fascículos 10 e 11. Piracicaba: IHGP e Tribuna Piracicabana, 2002.
- FABRIS, Annateresa. (org.) **Ecletismo na arquitetura brasileira.** São Paulo: Nobel, 1987.
- FERRAZ, Mario de Sampaio. **Piracicaba e sua Escola Agrícola.** Bruxelas: Imprimerie V. Verteneuil & L. Desmet, 1911.
- FIGUTI, Midory K. **Museu da Imigração.** (catálogo). São Paulo: Imprensa Oficial, 1997.
- FICHER, Sylvia. **Ensino e profissão: o curso de engenheiro arquiteto da Escola Politécnica de São Paulo.** Tese de Doutorado. 2v. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 1989.
- FRASSON, Archimedes Lauro & RAITANO, Orlando & BENDASSOLLI, José Albertino. **Tanquinho: Seu Povo, sua História, Sua Glória.** Piracicaba: Shekinah, 2010. P: 17- 21.
- GAZETA de Piracicaba. **Collegio Piracicabano.** Piracicaba, 11/06/1884.
- GORDINHO, Margarida C. **Álbum de lembranças de Pedro Ometto.** São Paulo: Marca D'Água, 1993.
- GUERRINI, Leandro. **História de Piracicaba em Quadrinhos.** 2 volumes. Piracicaba: IHGP, 1970.
- KAMIDE, Edna et al. **Patrimônio Cultural Paulista. Condephaat. Bens Tombados. 1968 - 1998.** São Paulo: Imprensa Oficial do estado, 1998.
- KIEHL, Edmar José. Vida e Obra de Luiz de Queiroz. *In: ESALQ 75. 1901 - 1976: 75 anos a serviço da Pátria.* Piracicaba: Editora Franciscana, 1976.
- KOCH, Wilfried. **Dicionário dos Estilos Arquitetônicos.** (Trad. Neide Luiza de Rezende). São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- KRÄHENBÜHL, Hélio. M. **Almanaque de Piracicaba.** Piracicaba: João Fonseca, 1955.
- LEMOS, Carlos A. C. **Ramos de Azevedo e seu Escritório.** São Paulo: Pini, 1993.
- LOURENÇO, Maria Cecília F. **Bens imóveis tombados ou em processo de tombamento da USP.** São Paulo: Edusp, 1999.
- MESQUITA, Zuleica (org.) **Evangelizar e civilizar. Cartas de Martha Watts, 1881-1908.** Piracicaba: Editora Unimep, 2001.
- MONTEIRO, Noedi. **Piracicaba: 'a cidade das escolas'.** (Folheto). Piracicaba, 03/09/1988.
- NARDY FILHO, F. Piracicaba de outras eras. *In: Almanaque de Piracicaba.* Piracicaba: João Fonseca, 1955.
- NEME, Mario. **Piracicaba - Documentário.** Piracicaba: João Fonseca, 1936.
- _____. **História da Fundação de Piracicaba.** Piracicaba: IHGP, 1974.
- PERECIN, Marly T. G. **A Síntese Urbana (1882-1930).** Piracicaba: Shekinah, 1989.
- _____. **Três momentos Históricos da Fundação de Piracicaba.** Folheto. Piracicaba: Prefeitura Municipal, 1990.
- PINTO, Silvio Barini & ZENHA, Celeste. **Imagens da Memória Postal de Piracicaba.** Folheto. Piracicaba: s/d (pg. 23).
- PIRES, Walter. Escola Superior de agricultura Luiz de Queiroz. *In: LOURENÇO, Maria C. F. Bens tombados ou em processo de tombamento da USP.* São Paulo: Imprensa oficial do estado, 1999.
- REICHARDT, Klaus (org.). **ESALQ 100 anos. Um olhar entre o passado e o futuro.** (bilingue). São Paulo: Prêmio, 2001.

- REIS FILHO, Nesthor G. **São Paulo e outras cidades**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- _____. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- _____. **Racionalismo e Proto-Modernismo na obra de Victor Dubugras**. São Paulo: Fundação Bial de São Paulo, 1997.
- ROTELLINI, Vitaliano (Editor). **Il Brasile e gli Italiani. (Pubblicazione del Fanfulla)**. Florença: R. Bemporad & Figlio, 1906.
- TOLEDO, Benedito L. **Victor Dubugras e as atitudes de inovação em seu tempo**. Tese de Livre Docência. São Paulo: FAU-USP, 1985.
- TORRES, Maria Celestina T. M. **Piracicaba no Século XIX**. Piracicaba: IHGP, 2003.
- VITTI, Guilherme. **Atas da Câmara**. Piracicaba: s.d.
- _____. **História de Piracicaba em quadrinhos**. (Cartilha). Piracicaba: Imprensa Oficial do Município, 1985.
- WATTS, Martha H. Descrição do Edifício Principal. *In: Woman's Advocate*. Vol. 5. Nº 2. Arquivo do Museu do IEP. Tradução de Zuleica C. C. Mesquita. EUA: 1884.
- WOLFF, Sílvia F. S. **Espaço e Educação. Os primeiros passos da arquitetura das escolas públicas paulistanas**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAU USP, 1992.

Pesquisa em Jornais:

- CHALEGRE, C. & ANTONIO J. Nova unidade do Anglo resgata a história da educação. *In: Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 30/01/1999.
- EXTERNATO São José. 31 anos de uma História muito piracicabana. *In: A Província* (periódico). Piracicaba, 16 a 22 de Outubro de 1989.
- Construção do prédio para o Grupo Escolar da Paulicéia. *In: Jornal de Piracicaba*, 23/11/1957.
- Inaugura-se amanhã p novo prédio onde funcionará a Escola Noturna 'D. Virginia Meyer Leite' e o G. E. 'Dr. João Conceição'. *In: Jornal de Piracicaba*, 27/11/1938, p.6.
- Inaugurado o novo prédio do Grupo Escolar 'Prof. Carlos Sodero'. *In: Jornal de Piracicaba*, 22/10/1959.
- ZERIO, Eveline. 60 anos do Industrial - Tradição no Ensino Instituição festeja o jubileu de rubi com homenagens na câmara de vereadores de Piracicaba. *In: Jornal de Piracicaba*, 21/05/2011, p.3.
- Aniversário da instalação do G. E. 'Dr. Prudente'. *In: Jornal de Piracicaba*, 05/05/1957, p.7.
- 22º Aniversário do Grupo Escolar 'Dr. Prudente'. *In: Jornal de Piracicaba*, 07/05/1957, p.1.
- Escola Mello Ayres comemora hoje o 'Dia do Patrono'. *In: Jornal de Piracicaba*, 02/06/1979, p. 3.
- Jornal de Piracicaba**, 21/05/2011, p.3.

Arquivos das Escolas:

- E.E. 'Dr. Alfredo Cardoso'.
- E.E. 'Prof. José Romão'.
- E.E. 'Dr. Samuel de Castro Neves'; <http://samuelcastroneves.blogspot.com.br/>
- E.E. 'Pedro Moraes Cavalcanti'.
- E.E. 'Prof. a Olívia Bianco'.
- E.E. 'José Martins de Toledo'.
- E.E. 'Dr. Jorge Coury'; <http://profenydrjorgecoury.blogspot.com.br/>
- E.E. 'Jeronymo Gallo'.
- E.E. 'Pedro Moraes Cavalcanti'.
- E.E. 'Sud Mennucci'.
- E.E. 'Dr. Alfredo Cardoso'.
- E.E. 'Felipe Cardoso'.
- E.E. 'Prof. Elias de Mello Ayres'.
- E.E. 'Pedro de Melo'.
- E.E. 'João Alves de Almeida'.

E.E. 'Prof. Carlos Sodero'.
E.E. 'Prof. Antonio de Melo Cotrim'.
E.E. 'João Batista Nogueira'.
Escola Adventista de Piracicaba.
Colégio Cidade de Piracicaba - Anglo.

Depoimentos:

Prof^o Dorival Sudário Bistaco, em 17/08/2012.
Prof^a Helena Defávani.

Internet:

Edifício da Antiga Escola Normal de Piracicaba. Disponível em <> <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/>. Acesso em 27 set. 2012.

Escola Mario Dedini. Disponível em <> <http://www.sp.senai.br/piracicabacentro/WebForms/default.aspx>. Acesso em 27 set. 2012.

Memória da Educação. Disponível em <> <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/educacao/publicacoes.php>. Acesso em 27 set. 2012.

Agradecimentos:

Museu Histórico e Pedagógico 'Prudente de Moraes'.
Diretoria Regional do Ensino de Piracicaba.
Alex Donizete Perez.
Andrei Bressan.
Cristina Vitti.
Ivan Moretti.
Marcelo Maiolo.
Renata Andia Amalfi.
Prof. Dorival Sudário Bistaco.
Prof.^a Helena Defávani.
Direção da E.E. 'Dr. Alfredo Cardoso'.
Direção da E.E. 'Prof. Elias de Mello Ayres'.
Direção da E.E. 'Pedro Moraes Cavalcanti'.
Direção da E.E. 'Prof. José Romão'.

Créditos das fotos:

E.E. 'Prof. Elias de Mello Ayres'. Fotos : Acervo da Escola.

E.E. 'Pedro Moraes Cavalcanti'. Fotos: Acervo da Escola; Arquivo Público do Estado de São Paulo; Ivan Moretti.

E.E. 'Pedro de Melo'. Fotos: Arquivo Público do Estado de São Paulo; Acervo da Escola.

E.E. 'Prof. João Alves de Almeida'. Fotos: (FRASSON & RAITANO & BENDASSOLLI, 2010); João Cozzo; Sabrina Rodrigues Bologna; Acervo Cesário Ferrari; Acervo da Família Frasson; Acervo da Família Raitano.

Colégio Cidade de Piracicaba (Anglo). Fotos: Acervo do Colégio.

E.E. 'Dr. Jorge Coury'. Fotos: Acervo da Escola; Alex Donizete Perez; <http://profenydrjorgecoury.blogspot.com.br/>.

E.E. 'Olívia Bianco'. Fotos: Acervo da Escola.

E.E. 'Antonio de Melo Cotrim'. Fotos: Acervo da Escola; Ivan Moretti.

E.E. 'Dr. João Conceição'. Foto: Arquivo DPH IPPLAP; Ivan Moretti.

E.E. 'Dr. Samuel de Castro Neves'. Fotos: Acervo da Escola; Arquivo Público do Estado de São Paulo.

E.E. 'José Martins de Toledo'. Fotos: Acervo da Escola; Ivan Moretti.

E.E. 'Felipe Cardoso'. Fotos: Acervo da Escola.

E.E. 'Fernando Febeliano da Costa'. Fotos: Ivan Moretti.

Colégio 'Luiz de Queiroz'. Fotos: Arquivo do Colégio.

SENAI 'Mario Dediní'. Fotos: Arquivo Câmara Municipal de Piracicaba; Arquivo DPH IPPLAP; Foto Lacorte.

E.E. 'Carlos Soderó'. Fotos: Arquivo Público do Estado de São Paulo; Acervo da Escola.

E.E. 'João Batista Nogueira'. Fotos: Acervo da Escola.

E.E. 'Mons. Jeronymo Gallo'. Fotos: Arquivo DPH IPPLAP; Acervo da Escola.

E.E. 'Prof. José Romão'. Fotos: Arquivo da Escola.

E.E. 'Dr. Prudente'. Fotos: Acervo Museu 'Prudente de Moraes'; Arquivo do Estado de São Paulo; Ivan Moretti; Arquivo DPH IPPLAP; Jornal de Piracicaba.

E.E. 'Dr. Alfredo Cardoso'. Fotos: Arquivo DPH IPPLAP; Ivan Moretti.

E.M.E.I 'Joaninha Morganti'. Fotos: Arquivo DPH IPPLAP; Museu 'Prudente de Moraes'; <http://www.educacao.piracicaba.sp.gov.br/>.

E.E. 'José de Mello Moraes'. Fotos: Arquivo DPH IPPLAP; <http://eemellomoraes-piracicaba.blogspot.com.br>.

Colégio Salesiano Dom Bosco. Fotos: Foto Lacorte; Acervo da Escola; Arquivo DPH IPPLAP; (Barros, 1975); Museu 'Prudente de Moraes'. Escola 'Marquês de Monte Alegre'. Fotos: Arquivo DPH; Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba; Sérgio Pelegrini.

Grupo Escolar da Vila Rezende. Fotos: Arquivo DPH; Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba; Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Antigo Externato São José. Fotos: Foto Lacorte; Arquivo DPH IPPLAP.

Escola Adventista. Fotos : Acervo da Escola.

Instituto Baroneza de Rezende. Fotos: Cento de Comunicação Social; Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba.

E.E. 'Sud Mennucci'. Fotos: Acervo da escola; Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba.

ESALQ - USP. Fotos: Cento de Comunicação Social; Justino Lucente; Câmara Municipal de Piracicaba; (Gordinho, 1993); (Sampaio, 1911).

Antiga E.E. 'Francisca Elisa'. Fotos: Arquivo DPH IPPLAP; Arquivo Público do Estado de São Paulo; Museu 'Prudente de Moraes'.

E.E. 'Barão do Rio Branco'. Fotos: Arquivo DPH IPPLAP; Museu 'Prudente de Moraes'.

E.C. 'Cristovão Colombo'. Fotos: (Capri, 1914); Arquivo Câmara Municipal de Piracicaba.

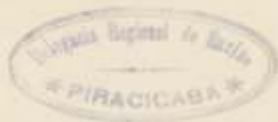
Colégio Rosa. Fotos: Arquivo Câmara Municipal de Piracicaba; Cento de Comunicação Social.

Colégio Dom Bosco - Assunção. Fotos: (Capri, 1914); Arquivo DPH IPPLAP; Cento de Comunicação Social; Museu 'Prudente de Moraes'; Arquivo IHGP; Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba.

Colégio Piracicabano. Fotos: C.C. Martha Watts; Renata Andia Amalfi; Arquivo DPH IPPLAP; Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba.

Escolas Rurais: Arquivo Público do Estado de São Paulo.

DEPARTAMENTO REGIONAL DO RUSTIPIO
PIRACICABA
DISTRITO DE RUSTIPIO DO LESTE





INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO DE PIRACICABA - IPPLAP
Departamento de Patrimônio Histórico

Av. Antonio Corrêa Barbosa, 2233 - 9º Andar - Centro
Fone: (19) 3403-1200 | dph@ipplap.com.br | www.ipplap.com.br

ISBN 978-85-64596-04-7



9 788564 596047

Valor unitário de R\$13,62/1.000 - Distribuição gratuita.